

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARINA ANDRETTA MAZIERO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: HÁBITOS E COSTUMES ECONÔMICOS

**CAXIAS DO SUL
2019**

MARINA ANDRETTA MAZIERO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: HÁBITOS E COSTUMES ECONÔMICOS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Área do Conhecimento de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.
Área de concentração: Tópicos Especiais.

Orientador TCC I: Prof. Dr. Marcelo Faoro de Abreu.

Orientador TCC II: Prof. Me. Ronald Lopes de Oliveira

**CAXIAS DO SUL
2019**

MARINA ANDRETTA MAZIERO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: HÁBIOS E COSTUMES ECÔNICOS

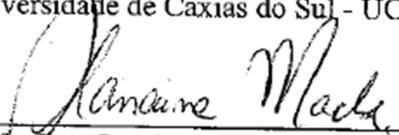
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado à Área do Conhecimento de
Ciências Sociais da Universidade de Caxias do
Sul como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharela em Administração.
Área de concentração: Tópicos Especiais.

Aprovada em 24/06/2019

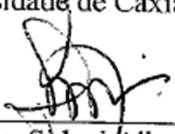
Banca examinadora



Prof. Me. Ronald Lopes de Oliveira - Orientador
Universidade de Caxias do Sul - UCS



Profa. Dra. Janaina Macke
Universidade de Caxias do Sul - UCS



Prof. Me. Sidnei Alberto Fochesatto
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família e amigos, por todo apoio e consideração que tiveram comigo até hoje.

A meu esposo, o meu especial agradecimento, por toda a ajuda e paciência nesses longos anos, foi essencial e sem as quais com toda certeza não teria chego até aqui.

Agradeço a todos os mestres que tive durante o curso, e em especial aos Professores Marcelo Faoro de Abreu e Ronald Lopes de Oliveira pela dedicação nas orientações prestadas na evolução deste trabalho.

RESUMO

A educação financeira é instrumento capaz de proporcionar às pessoas um melhor bem-estar e uma melhor qualidade de vida, pois por meio dela difundem-se os conhecimentos e informações sobre o dinheiro ou a falta dele. A educação financeira contribui para uma expressiva melhora na administração das finanças pessoais e, por isso, é importante a criação de um planejamento orçamentário para controle de gastos, evitando um futuro endividamento. Em uma sociedade globalizada em que o consumismo se tornou referência de viver bem, onde é mais importante “ter” do que “ser”, cada vez menos as pessoas têm controle de suas despesas e receitas e, desta maneira, ficam mais suscetíveis ao endividamento. Este trabalho teve como objetivo analisar a educação financeira pessoal e sua relação com alguns hábitos como economizar, planejar-se financeiramente e endividar-se. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, tendo como estratégia uma enquete realizada através de um questionário estruturado com 20 questões, aplicada na região da Serra Gaúcha. Observou-se por meio dos dados, que de modo geral a amostra pesquisada mantém o controle de suas finanças pessoais, e por sua vez, o indivíduo em média economiza até 20% de sua renda. Desta maneira, segundo a amostra da pesquisa, evidencia-se que a população Serra Gaúcha não pode ser considerada consumista, porém mais de 79% dos respondentes tem algum tipo dívida.

Palavras-chave: Educação Financeira. Endividamento. Consumismo. Planejamento Financeiro.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão de gastos	37
Figura 2 - Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais	53
Figura 3 - Por qual(is) motivo(s) normalmente você economiza dinheiro	55
Figura 4 - Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê	56
Figura 5 - Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)	57
Figura 6 - Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Quais?.....	58
Figura 7 - Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Prioridades Financeiras.....	34
Quadro 2 - Maus hábitos comportamentais.....	35
Quadro 3 - Tipos de crédito.....	43
Quadro 4 - Estrutura de metodologia.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra de respondentes da pesquisa.....	50
Tabela 2 - Idade.....	50
Tabela 3 - Renda mensal.....	51
Tabela 4 - Escolaridade.....	51
Tabela 5 - Gênero.....	51
Tabela 6 - Você controla diariamente suas despesas.....	52
Tabela 7 - Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais	52
Tabela 8 - Você tem o hábito de anotar suas despesas mensais	53
Tabela 9 - Você realiza investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.).....	53
Tabela 10 - Atualmente quanto por cento do seu salário você economiza.....	54
Tabela 11 - Por qual(is) motivo(s) normalmente você economiza dinheiro.....	54
Tabela 12 - Você tem preocupação com seu futuro financeiro.....	55
Tabela 13 - Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê.....	56
Tabela 14 - Costuma comprar por impulso.....	56
Tabela 15 - Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)	57
Tabela 16 - Você sabe o valor da fatura do seu cartão de crédito.....	58
Tabela 17 - Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Quais?.....	58
Tabela 18 - Quanto por cento de sua renda está comprometido com prestações e obrigações mensais	59
Tabela 19 - Já atrasou algum pagamento.....	59
Tabela 20 - Costuma utilizar o limite do cartão de crédito/cheque especial.....	60
Tabela 21 - Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias outros tipos de bonificações?	60
Tabela 22 - Escolaridade e planejamento financeiro.....	61
Tabela 23 - Escolaridade e maneiras de pagar compras.....	62
Tabela 24 - Idade preocupação com futuro financeiro.....	62
Tabela 25 - Idade e motivos que levam a comprar.....	63
Tabela 26 - Renda mensal e valor comprometimento com obrigações e prestações.....	64
Tabela 27 - Renda mensal e finalidade 13º salário e outras bonificações.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

BC	Banco Central
CNC	Confederação Nacional do comércio
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
EBC	Empresa Brasileira de Telecomunicação
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EUA	Estados Unidos da América
ICC	Índice de Consumo Consciente
INDEF	Índice Nacional de Educação Financeira
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
1.1	TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO	23
1.2	OBJETIVOS	24
1.3	JUSTIFICATIVA	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	27
2.1.1	Dinheiro	28
2.1.2	Educação financeira no mundo	29
2.1.3	Educação financeira no Brasil.....	30
2.1.4	Educação financeira infantil.....	30
2.2	PSICOLOGIA ECONOMICA E FINANCEIRA.....	31
2.2.1	Sentimentos nas finanças	32
2.2.2	Equilíbrio financeiro	32
2.3	FINANÇAS PESSOAIS	33
2.3.1	Boas práticas de finanças pessoais	34
2.4	COMPORTAMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS	35
2.5	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	36
2.5.1	Orçamento pessoal.....	37
2.6	CONSUMISMO	39
2.6.1	Comportamento do consumidor.....	40
2.6.2	Necessidade de consumir.....	41
2.7	ENDIVIDAMENTO.....	41
2.7.1	Formas de endividamento.....	42
2.7.2	Gestão do crédito	43

2.8	ATUAIS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	44
3	METODOLOGIA.....	47
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	47
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	48
3.3	PROCESSO DE COLETA DE DADOS	48
3.3.1	Pré-teste	49
3.4	PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	49
4	DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS.....	51
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	51
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS	52
4.3	CRUZAMENTO ENTRE ESCOLARIDADE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	62
4.4	CRUZAMENTO ENTRE ESCOLARIDADE E MANEIRAS DE PAGAR COMPRAS	62
4.5	CRUZAMENTO ENTRE IDADE E PREOCUPAÇÃO COM FUTURO FINANCEIRO	63
4.6	CRUZAMENTO ENTRE GÊNERO E MOTIVOS QUE LEVAM COMPRAR.....	64
4.7	CRUZAMENTO RENDA MENSAL E COMPROMETIMENTO COM PRESTAÇÕES E OBRIGAÇÕES	64
4.8	CRUZAMENTO RENDA MENSAL E FINALIDADE 13º SALÁRIO.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE	75

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico aliado à estabilidade inflacionária dos últimos anos incita uma grande reflexão sobre a maneira de lidar com o dinheiro. Os brasileiros, que antes eram obrigados a consumir tudo que ganhavam devido à alta inflação, tiveram de mudar seus hábitos de gestão do dinheiro. A falta de informações sobre o planejamento financeiro tem levado um grande número de famílias ao endividamento, desta forma entendemos como relevante abordar as questões financeiras.

Este trabalho vem analisar a educação financeira pessoal, que não trata do dinheiro em sua abundância, mas de que forma as pessoas podem conseguir melhorar o proveito dos valores disponíveis. Ela orienta a poupar e a consumir conscientemente para, no futuro, usufruir de uma vida economicamente estável (DESTEFANI, 2015).

O tema apresenta grande relevância devido ao fato de que o mercado financeiro está sempre em atualização, bem como a facilidade de compra atrelada ao grande *marketing* das empresas. Isso prejudicou pessoas com pouco conhecimento financeiro. Com a falta de informações sobre esse assunto, fica ainda mais difícil lidar com a administração financeira pessoal, o que pode acarretar um endividamento. A partir deste ponto entra em vigor o tema educação financeira como um meio para garantir uma melhor administração das finanças pessoais (TOLOTTI, 2007).

Com a escolha desse assunto espera-se identificar a relação entre o nível de educação financeira e o endividamento da população da Serra Gaúcha, levando em consideração alguns conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro. Este trabalho está dividido em cinco tópicos, o primeiro com introdução e objetivos, o segundo com referencial teórico contendo autores relevantes para o estudo, o terceiro tópico fala sobre o estudo realizado e como foi efetuado. O quarto tópico apresenta os resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, e por fim o quinto e último tópico que mostra as conclusões que foram obtidas.

1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

A Educação Financeira, para Lelis (2006), é um assunto no qual se discute a importância do dinheiro, como administra-lo, ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente. Nos últimos anos pode-se dizer que a educação financeira, tem se constituído uma área de muito interesse. Cada vez mais as famílias tem se preocupado com o planejamento

financeiro, a maneira correta de consumir os produtos financeiros (RAMOS DE BRITO, 2012).

Dentro da grande área da educação financeira pessoal podemos destacar o endividamento, que não tem ligação alguma com a renda do indivíduo, mas sim com a forma que o mesmo administra suas despesas e receitas (CERBASI, 2004). Com isso Pinheiro (2008) afirma que a educação financeira e o endividamento estão interligados, afinal a educação coopera com sistema econômico, permitindo as pessoas consumirem os produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações de terceiros.

Tendo em vista o que foi exposto, este trabalho propõe-se: “Analisar a educação financeira pessoal e sua relação com alguns hábitos da população da Serra Gaúcha como economizar, planejar-se financeiramente e endividar-se”.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a educação financeira pessoal e sua relação com alguns hábitos da população da Serra Gaúcha como economizar, planejar-se financeiramente e endividar-se.

Como objetivos específicos, para que possamos atingir o objetivo geral, elenca-se:

- a) verificar a situação de endividamento;
- b) identificar se existe equilíbrio, planejamento financeiro e controle de ganhos e gastos;
- c) analisar os hábitos de consumo e de economia de valor.

1.3 JUSTIFICATIVA

Desta forma, o estudo da educação financeira é essencial para organizar as finanças, pois muitas pessoas não têm a mais vaga ideia do volume de suas despesas mensais, e de quanto seria necessário para que elas possam viver de forma confortável (LUQUET, 2000).

Segundo Martins (2004) as escolas omitem as noções básicas de comércio, economia de impostos e finanças. A consequência disso é que mesmo depois de adultas as pessoas seguem ignorando esses assuntos, e ficando sem habilidade alguma para administrar o dinheiro. Além do mais, isso leva a consequências muito graves, pois qualquer que seja profissão ninguém está livre de problemas ligados ao mundo do dinheiro.

Uma parcela da população brasileira tem dificuldade de administrar suas contas, segundo Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio (CNC), realizadas no mês em Julho de 2018, 59,6 % dos brasileiros tem algum tipo de dívida, 23,7% tem dívidas ou contas em atraso e 9,4% não terão condições de paga-las. (CNC, 2018).

O estudo sobre educação financeira se torna de extrema importância, afinal, em um país onde a mesma não faz parte da realidade de seus habitantes, somado as mídias que se aproveita das crianças para criar novos consumidores e a forma como os pais se posicionam com relação a este assunto (SOUZA, 2012).

Destaca-se também a importância da educação financeira sob o aspecto do bem estar pessoal na tomada de decisões. Uma má administração das finanças pessoais leva a desorganização das contas domésticas, culminando na inclusão dos nomes no Sistema de Serviços de Proteção ao Crédito. Isso acaba não só por prejudicar o crédito do consumidor, mas sim, em muitas ocasiões, a carreira profissional e a sociedade que o rodeia (BORGES, 2013).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados a seguir assuntos de extrema importância para o desenvolvimento do tema proposto. Os conteúdos dos tópicos conduzirão para o entendimento dos objetivos desta pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação Financeira pode ser definida como a habilidade que as pessoas têm para administrar suas finanças durante sua vida. Pessoas com esta habilidade tem capacidade de lidar com questões do cotidiano e até mesmo imprevistos, analisando qual a melhor decisão para ela e sua família. Desta forma consegue compreender seus direitos e deveres e assim obter informações de fontes confiáveis (PINHEIRO, 2008).

Na sociedade contemporânea as pessoas precisam dominar um conjunto de atributos formais, que proporcionem uma abrangência lógica e sem falhas das forças e influências do ambiente e suas relações. Podemos citar como um destes atributos a Educação Financeira, que é um processo de transferência de conhecimento, que permite desenvolver habilidades como tomar decisões fundamentadas e seguras, assim melhorando a forma de gerenciar suas finanças pessoais. Desta maneira, depois de aperfeiçoadas estas características, as pessoas tornam-se mais agregadas com a sociedade e mais influentes no mercado financeiro (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007).

Educação Financeira é refletida na administração do dinheiro. A gestão financeira, ou mesmo o planejamento financeiro pessoal, consiste em estabelecer e seguir uma tática para manutenção e acumulação de bens e valores que posteriormente irão formar o patrimônio de uma pessoa ou família. Esta atividade visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007).

Segundo Lizote, Simas e Lana (2012), educação financeira abrange a inteligência de ler e interpretar números, e desta maneira transforma-lo em informações para organizar o planejamento financeiro, assegurando um consumo saudável e um futuro seguro nas finanças pessoais. Quando a educação financeira é aperfeiçoada as pessoas planejam um futuro cada vez com mais ganhos e de forma ajustada, aumentando sua capacidade financeira.

Educação financeira é a maneira que uma pessoa busca contrair conhecimento, para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar as decisões acertadas sobre a mesma, ou seja, que tenha capacidade de administrar de forma correta as receitas recebidas, tomar decisões

referente ao uso dos recursos que estão a disposição visando o hoje, mas sempre pensando no futuro (LIZOTE, SIMAS E LANA ,2012).

2.1.1 Dinheiro

A base para criação do dinheiro foi o escambo, essa troca tinha como objetivo básico suprir a necessidades dos homens em adquirir o que ainda não possuíam. Assim era possível trocar coisas que tinham sobrando ou que não eram tão importantes, e adquirir aquelas que necessitavam (BUGARIM, 2012).

Segundo Tolotti (2007), o dinheiro por mais concreto e objetivo que pareça ser não é estático, muito menos é papel-moeda, cartão de crédito ou o número do extrato bancário. Ele é caminho que leva as pessoas a lugares distantes e muitas vezes subjetivos, que garantam respeito, prestígio, poder, *status*, segurança, e principalmente felicidade.

O dinheiro no inicio era um simples artigo de cobre, prata, ouro e conchas. Nos dias atuais ele virou papel moeda, cheques, notas, cartões, contas bancárias, cartões de plástico e informações na internet. Após toda essa transformação o dinheiro acabou aumentando ainda mais sua participação e importância na vida das pessoas (WEATHERFORD, 2005). Podemos encontrar nos dias de hoje uma serie de alternativas ao dinheiro na sua forma original, o que facilita o dia-a-dia das pessoas incentivando e aumentando o consumo (FORTUNA, 2005).

Para Arcuri (2018), precisamos de dinheiro, gostamos das conquistas que dinheiro nos traz, trabalhamos em troca de dinheiro e temos sonho que se tornarão realidade quando juntarmos dinheiro. Então falar sobre dinheiro e saber como administra-lo é primordial, pois dinheiro nos movimenta.

O dinheiro tem participação em todos os momentos da vida das pessoas, e se constitui uma variável indispensável na vida econômica e social. As atitudes diante do dinheiro elevaram-se a um tema muito importante para a compreensão de fenômenos econômicos que afetam a vida das pessoas. A gama de sentimentos expressados pelo dinheiro incluem os elementos: poder, conflito, prazer, cultura, desapego, sofrimento, desigualdade e estabilidade (MOREIRA, 2002).

2.1.1.1 Emoções e Dinheiro

Segundo Dunleavey (2008), o desejo de não ter apenas dinheiro suficiente, mas sim muito (uma quantidade grotesca), muitas vezes deixou ser fantasia e se tornou uma obsessão

cultural. Para Tolotti (2007), existe uma relação entre estar bem e ter bastante dinheiro, essa ideia é cada vez mais nutrida em nossa sociedade consumista.

Dinheiro não é primeiramente riqueza, mas sim o poder de comando sobre ela. Riqueza nada mais é que o conjunto de bens e serviços que satisfaçam necessidades e desejos. Ter esses bens (riqueza) e poder de comando (dinheiro) é o que torna alguém rico (PIRES, 2007).

Segundo Dunleavey (2008), muitas pessoas pensam em dinheiro como fonte de estresse, porém sua finalidade é aliviar todas as espécies de aflições e preocupações, para aumentar esta paz de espírito deve-se:

- a) investir em mais segurança;
- b) gastar um pouco mais em conforto;
- c) pagar por serviços especializados;
- d) investir em soluções simples;
- e) gastar dinheiro consertando o que se posterga;
- f) evitar falsas economias.

2.1.2 Educação financeira no mundo

A educação financeira, em especial de trabalhadores, é bem explicada na literatura internacional, obtendo nesta diversos estudos que apontam diversos programas de educação financeira para empresas, principalmente no EUA (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009). Conforme Fiori, e tal (2017), em muitos países projetos educacionais sobre finanças pessoais são desenvolvidos por meio do governo e das instituições privadas.

Segundo Borges (2013), os estudos sobre educação financeira já estão bem desenvolvidos em países com economia mais sólida. É a uma grande preocupação a conscientização das pessoas sobre os princípios básicos e utilizações do dinheiro, como por exemplo, a criação de uma poupança ainda criança, para uma futura aposentadoria.

A educação financeira se tornou uma preocupação em diversos países, gerando estudos sobre o tema. Ainda que existam muitas críticas sobre estas compreensões é inegável, pela população adulta, a importância do desenvolvimento de ações financeiras planejadas (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007).

Para Pinheiro (2008), a educação financeira tem entrado cada dia mais na agenda e no interesse de diversos países. Esses países estão atentos para a importância de elevar os níveis de compreensão dos instrumentos financeiros da população. Segundo Silva (2016), em

países mais desenvolvidos a educação financeira compete às famílias, e compete a escola somente reforçar estes conhecimentos previamente contraídos em casa.

2.1.3 Educação financeira no Brasil

Segundo D'Aquino (2008), no Brasil a educação financeira é um assunto que pode ser considerado novo para a maioria das pessoas. Não é um costume da população brasileira, fazer o planejamento financeiro e falar sobre dinheiro. Um dos motivos é que a moeda do país que foi alterada oito (8) vezes em 52 anos (1942-1994), sendo que seis (6) aconteceram em 20 anos. A partir de 1994, com a implantação do Plano Real, começou um processo de equilíbrio econômico, que desta forma fez com que a população pudesse consumir mais (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

No Brasil a falta de poupança é com toda certeza a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados. A construção de uma nação rica depende da capacidade de seus cidadãos enriquecerem, o Brasil é considerado um país predominantemente pobre (CERBASI, 2004).

Nas últimas décadas, milhões de brasileiros foram incluídos no mercado econômico sem estarem preparados para compreender os produtos e serviços financeiros disponíveis. Sem saber como lidar com eles no dia a dia, viu-se a necessidade de educar o cidadão para saber atuar no meio financeiro. Para isso, determinou-se a criação de uma estratégia conjunta entre o Estado e a sociedade: foram instituídos a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), os quais fazem parte 13 órgãos de governo e representativos da sociedade como, por exemplo, o Banco Central do Brasil (BANCO CENTRAL, 2018).

Quanto ao endividamento, o Índice Nacional de Educação Financeira (INDF), medido no ano de 2017, mostra que mesmo com crise econômica e política os brasileiros têm média 6,2 em uma escala de 0 a 10, onde 0 é para nada endividado e 10 para muito endividado, o mesmo índice do ano anterior. O indicador é medido pelo Serasa que há alguns anos busca conscientizar os brasileiros a terem um consumo consciente (SERASA, 2018).

2.1.4 Educação financeira infantil

Para D'Aquino (2008), a relação primordial da educação financeira infantil é criar as bases para que em uma vida adulta, as crianças venham a ter uma relação equilibrada,

saudável e responsável quando assunto for dinheiro. A educação financeira infantil vem como um organismo de apoio e iniciação para que estas crianças quando adultas venham a lidar bem com dinheiro.

Da mesma forma como escovar os dentes, o planejamento financeiro é um hábito que quanto mais cedo se inicia mais facilmente se incorpora em sua rotina. Uma grande maneira de fazer com que a criança entenda, é estimulá-la através de estratégias para atingir suas metas, como em uma viagem de férias ou com uma bicicleta nova. Além do mais falar com os filhos sobre as finanças da família facilita muito manter o orçamento em ordem (LUQUET, 2000).

Segundo Martins (2004), é muito importante tornar consciente a necessidade de alfabetização financeira, podendo ocorrer por iniciativa da própria criança, ou incentivo dos pais e até mesmo conselho de amigos.

Para Arcuri (2018), quando uma criança pede um brinquedo pela primeira vez, ela já deve começar a entender que: “1) dinheiro não brota em árvore; 2) que os pais trabalham muito para ganhar dinheiro; 3) planejar juntos a compra do brinquedo, e quando arrecadar a quantia necessária sim efetuar a compra”.

O mercado, a mídia e o comércio perceberam no perfil das crianças e adolescentes um território muito fértil. Muitas vezes são eles que escolhem os produtos que são usados em suas casas, pois é fato que apesar da crise, nunca foi visto antes o público mais jovem com acesso a tanto dinheiro (RIBEIRO, 2005).

Com passa do tempo e idade das crianças vão aumentando, as suas necessidades passarão a ser mais frequentes, trazendo impactos nada desejáveis sobre o orçamento familiar. Nesse momento, os pais devem propor uma mesada para que a criança entenda e decida o uso do dinheiro, assim adquirira responsabilidade econômica (CERBASI, 2004).

2.2 PSICOLOGIA ECONOMICA E FINANCEIRA

A psicologia financeira e econômica busca estudar as mais diversas áreas de atuação, podendo destacar: psicologia do dinheiro, da poupança, do investimento, da dívida, do comportamento do consumidor entre outras (FERREIRA, 2007).

Segundo Hofmann e Pelaez (2011), a psicologia financeira busca entender a relação existente entre a psicologia geral e as finanças. Nestas condições o estudo busca compreender as decisões econômicas envolvendo fatores pessoais (estilo de vida, normas, valores), com

fatores situacionais (renda, tamanho da família, situação de mercado) na tomada de decisões de consumo.

A psicologia econômica busca tratar sentimentos e desejos não racionais, que muitas vezes são provocados pela sociedade consumista. Assim tem como objetivos contemplar os aspectos emocionais na tomada de decisões financeiras (AZEVEDO, 2009).

2.2.1 Sentimentos nas finanças

Cada vez mais comum, tanto filhos como pais partem do princípio que a felicidade pode ser encontrada, por exemplo, em um brinquedo. Um objeto desejado se torna sinônimo de satisfação, e a falta dele de insatisfação. Para poder adquirir estes objetos é necessário ter dinheiro, por esses motivos pessoas têm dedicado tempo e esforço ao acúmulo de dinheiro (TOLOTTI, 2007).

Conforme Schonburg (2007), as pessoas estão sempre almejando a imagem perfeita de felicidade, e com isso ficarão infelizes. A verdadeira pobreza atinge as pessoas, não pela falta de bens materiais, mas sim pelo desejo de perfeição na beleza, na saúde ou até mesmo na riqueza. Aquele que conseguir a perfeição em situações de crise será realmente feliz.

Cada dia que passa, as pessoas ficam tão abedadas em conseguir bens materiais, e se esquecem do fato que felicidade é uma das coisas mais poderosas que o dinheiro pode ajudar a conseguir; apesar da velha frase “dinheiro não compra felicidade” (DUNLEAVEY, 2008).

Segundo D’Aquino (2008), cerca de 50% dos casamentos chegam ao final por terem divergência quando assunto é dinheiro. Quando um casal tem a capacidade de lidar com as expectativas que envolvem dinheiro, tudo tende a correr da melhor maneira possível.

2.2.2 Equilíbrio financeiro

Equilíbrio financeiro é saber equilibrar os hábitos de economizar e gastar, sabendo conviver com a melhor parte de cada um deles. Por esse motivo que o apego exagerado ao dinheiro é preocupante, igual à displicência irresponsável com gastos excessivos (D’AQUINO, 2008).

Equilíbrio financeiro pessoal não se trata de somente ter as contas pagas em dia, estar sem dívidas atrasadas e sem investimentos. Este tipo de equilíbrio é muito frágil e pode ser desfeito a qualquer momento (CERBASI, 2004).

Conforme Pires (2007), em uma sociedade que é baseada em trocas, as pessoas tem que efetuar diversas compras para obterem tudo que precisam para viver, mas em contra partida devem realizar vendas em volume compatível e equilibrado. Este equilíbrio é a grande preocupação das finanças.

A grande maneira de obter uma vida econômica equilibrada é estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo. As pessoas estão em busca da formação e manutenção do patrimônio, e desta maneira encontram planos de melhorar a qualidade de vida (LEAL, NASCIMENTO, 2011).

Segundo Arcuri (2018), o segredo do equilíbrio econômico consiste em uma fórmula de destinar 70% do dinheiro para despesas do mês e os outros 30% para as metas futuras. Porém, ao separar 30% das receitas para futuro, se vira sacrifício para algumas pessoas, existe algum problema em suas finanças.

Equilibrar as finanças, nada mais é que saber gastar e economizar nas proporções corretas para, assim, obter qualidade de vida e garantir um futuro tranquilo e sossegado sem imprevistos.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

A grande máxima das Finanças Pessoais é enriquecer, não ficar pobre é a segunda. Independência financeira é o grande objetivo e o segundo objetivo é redução da dependência financeira. Para que está lógica seja alcançada é preciso conhecer a conexão do dinheiro e do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais (PIRES, 2007).

Segundo Olivieri (2013), finanças pessoais é arte e a ciência de administrar os acontecimentos financeiros de todos os indivíduos, como orçamento doméstico, gerenciamento da conta corrente, controle de gastos e administração das receitas e despesas.

Finança pessoal é planejar suas finanças e compreender ao máximo o que pode ser gasto hoje, sem comprometer o futuro (CERBASI, 2004). Observa-se a importância que as finanças pessoais têm, pois segundo Halfeld (2006), a organização financeira e patrimonial, pode influenciar diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Um dos aspectos mais importantes das finanças pessoais é fazer um planejamento, para que no futuro os indivíduos tenham uma estabilidade financeira. Para que isso aconteça é necessário planejar e controlar o presente (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009). Segundo Luquet (2000), o grande erro das pessoas é dizer que estão sempre sem tempo para arrumar

suas finanças. Dedicar um pouco de tempo é o grande primeiro passo, afinal organizar suas finanças pessoais ajudará a usar o dinheiro para ter mais conforto.

Segundo Lizote, Simas e Lana (2012), em uma economia que se baseia em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem as manobras com dinheiro próprio ou de terceiros, para obter o acesso a mercadorias desejadas, alocação de forças de trabalho.

2.3.1 Boas práticas de finanças pessoais

Segundo Pires (2007), a situação financeira ideal das finanças pessoais é quando as receitas devem sempre ser maiores que as despesas. Para chegar ao um ponto de equilíbrio financeiro deve-se:

- a) aumento das receitas, mantendo constantes as despesas;
- b) aumento das despesas, mas com proporcional aumento das receitas;
- c) redução das despesas, mantendo constantes as receitas.

Para conseguir controlar as finanças pessoais o ideal é sempre determinar um objetivo. Seria como um atleta em uma corrida, o objetivo desejado é a medalha e para alcançá-la é preciso uma sequencia e saltos, danças e piruetas com perfeição (ARCURI, 2018).

Bugarim (2012) mostra, no Quadro 1, quais são as prioridades para uma boa vida financeira:

Quadro 1 – Prioridades Financeiras

1° Pagar as dívidas
2° Começar a poupar
3° Montar uma reserva financeira
4° Planejar o futuro
5° Quitar financiamentos
6° Pensar na Família
7° Continuar poupando e aproveitar a vida

Fonte: adaptado de Bugarim (2012).

Gastar menos do que se ganha e investir bem esta diferença é a chave para prosperar, tanto na vida das finanças pessoais quando nos negócios (TOLOTTI, 2007). Conforme Brito (2002), para não se viver um aperto financeiro o grande segredo é economizar. Quanto mais

se economiza melhor. Porém economizar exige esforço, cautela, renúncia, prudência e cuidado constante.

Segundo Bugarim (2012), estabelecer metas é fundamental, principalmente quando o assunto são finanças pessoais e dinheiro. A determinação de metas se transforma em objetivos a serem alcançados, podendo ser de curto, médio ou de longo prazo, e para alcançá-lo é preciso ter organização e disciplina.

2.4 COMPORTAMENTO EM FINANÇAS PESSOAIS

Para Bugarim (2012), a motivação é o que move mundo. Para pessoas terem uma vida tranquila é muito importante que seus objetivos reflitam as suas necessidades, e não apenas o desejo de consumir.

Muitas pessoas têm alguns hábitos comportamentais que as fazem gastar muito dinheiro, sem se darem por conta. Dunleavy (2008) mostra estes hábitos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Maus hábitos comportamentais.

Esbanjar	A questão não é a frequência da compra, mas sim valor gasto em cada compra.
Gastar aleatoriamente	Gastar valores muito pequenos, mas muitas vezes no mês.
Gastos com amigos	O problema de gastar muito e sempre em jantas, cinemas, festas e bares com amigos.
Descontos ilusórios	Gastar muito com coisas desnecessárias, e que acabam adquirindo só porque estava em promoção.

Fonte: adaptado de Dunleavy (2008).

Uma boa gestão financeira não deve ser somente impor sacrifícios, mas deve permitir às pessoas conhecer a lógica e as técnicas financeiras. Assim essas técnicas contribuem para que se possa satisfazer as necessidades e desejos das pessoas. Cortar gastos e aumentar as receitas deve ser um meio, e não um fim (PIRES, 2007).

Para Brito (2002), o comportamento financeiro que as pessoas adotam em suas vidas, o destino dado às suas finanças pode ser assim classificado:

- a) estável: é pessoa que tem situação financeira ideal, tem dinheiro sobrando e nenhuma dívida;
- b) equilibrada: são pessoas que antes mesmo de receberem seu salário já devem 30% dele;
- c) comprometida: é pessoa que deve entre 31% e 70% do que ganha;
- d) endividada: deve entre 71% e 100% do que ganha;
- e) insolente: é a pessoa que tem dívidas superiores a sua capacidade de pagamento.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Macedo (2007), o Planejamento Financeiro tem a finalidade de gerenciar o dinheiro para atingir a satisfação pessoal. Ele admite que a pessoa controle sua situação financeira para atender suas necessidades, e alcançar seus objetivos no decorrer da vida. Um bom planejamento faz mais do que muitos anos de trabalho, se um bom planejamento for feito o indivíduo trabalhará por prazer e não por necessidade.

Mais importante que conquistar um padrão de vida é sustentá-lo, é para isso deve-se planejar. A partir do momento que se realiza um planejamento financeiro, o indivíduo passa ter conhecimento do limite de crédito para cada tipo de consumo, e assim torna-se mais fácil controlar as despesas (BUGARIM, 2012).

O planejamento financeiro tem uma finalidade muito maior do que não ficar no vermelho, o grande objetivo ao planejar a situação financeira só será notado alguns anos depois, e não momentaneamente (CERBASI, 2004).

A parte mais importante para ser levada em conta, em um planejamento financeiro, é a administração da liquidez e assim assegurar que nunca falte dinheiro (GROPPELLI, NIKBAKHT, 2010). Para se chegar o mais próximo possível da situação financeira ideal é preciso planejar e controlar o dinheiro e o uso do crédito, e assim traçar metas e objetivos futuros (PIRES, 2007).

Segundo Borges (2013), para o planejamento financeiro ser assertivo se faz necessário o uso de planilhas financeiras. O fluxo financeiro é importante para que seja possível identificar gastos necessários e eliminar os excessos, de acordo com a renda obtida. Por fim, entender a relação entre dinheiro e as variáveis que o influenciam aprimoram a satisfação pessoal.

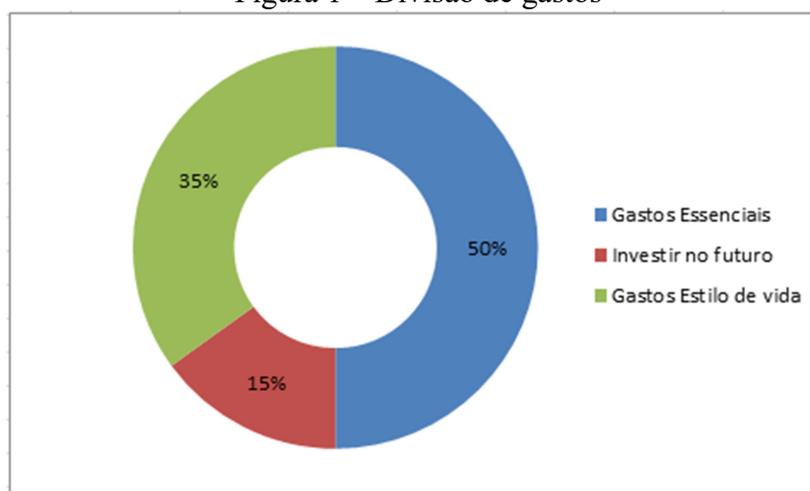
2.5.1 Orçamento pessoal

Para Pires (2007), orçamento, na sua essência, é um instrumento de planejamento mensal, semestral, anual e plurianual. Um orçamento é uma planilha onde são listadas todas as receitas e despesas futuras, assim é possível prover os valores para cada mês do ano, se o orçamento for anual por exemplo. A partir desta planilha organizada, é possível fazer uma série de cálculos para avaliar a atuação e situação das finanças.

Um orçamento pessoal, ou familiar é único para cada pessoa ou família, pois é através dele que serão identificados e quantificados os gastos, e provisionadas as receitas. No momento que o orçamento é feito em uma planilha ou caderno é possível identificar gastos desnecessários (LEAL, NASCIMENTO, 2011). Um orçamento nada mais é que comparar as futuras receitas com as futuras despesas, em uma base mensal por exemplo. E com isso determinar o excesso, ou a falta de dinheiro (GROPPELLI, NIKBAKHT, 2010).

Segundo Alves (2014), existe uma regra eficiente e simples para ajudar na elaboração de orçamento pessoal. Conforme ilustra a Figura 1, o orçamento pessoal deve possuir a seguinte divisão das receitas: 50% devem ser destinadas a gastos essenciais como água, luz, aluguel, transporte entre outros; já 15% devem ser separados para alimentar uma previdência ou investimento, ou até mesmo para quitar uma dívida existente; por fim os outros 35% serão aplicados a gastos com o estilo de vida como despesas com lazer, gastronomia, enfim tudo que fará sua rotina mais agradável.

Figura 1 – Divisão de gastos



Fonte: adaptado de Alves (2014).

O orçamento familiar é como uma bússola, ele informa onde a pessoa, ou família, deseja chegar ao final de determinado período. A única forma de poupar é colocar todos os gastos no papel e monitorá-los (MARTINS, 2004).

2.5.1.1 Controle e Redução de Despesas

O controle dos gastos muitas vezes, além de elevar a poupança para algumas pessoas, tem como objetivo satisfação pessoal no presente, sem comprometer futuro, e assim se possível melhorar o próprio bem estar. Porém, é primordial conter os gastos quando a reserva de poupança começa a ficar comprometida (PIRES, 2007). Primeira informação importante para poupar está relacionada à mudança de hábitos do cotidiano (BUGARIM, 2012).

De acordo com Bugarim (2012), a informação inicial para poupar é o corte de gastos do cotidiano. Atentando para algumas despesas, do dia a dia, podem ser identificados gastos desnecessários e significativos, e neles podem ser realizados cortes. Segundo D'Aquino (2008), o prazer de poupar é muito semelhante ao de gastar bastante dinheiro, um tem capacidade de completar o outro.

Poupar não é apenas deixar de gastar, é saber usar o dinheiro com inteligência. É necessário gastar menos em tudo o que for possível, e isso se aprende com a vida e com muita prática (ARCURI, 2018). Para Luquet (2000), o corte radical de gastos arbitrários (aqueles que não precisam ser feitos mensalmente, como por exemplo: cinema, viagens, gastronomia), pode oferecer a independência financeira. Esses gastos podem ser cortados da noite para o dia, pois farão pouca falta no cotidiano.

Segundo Cerbasi (2004), um orçamento tem como objetivo principal poupar e fazer sobrar dinheiro. Para que isso aconteça um bom orçamento deve ser baseado não somente nos grandes gastos, mas sim nas pequenas despesas. As contas menos relevantes, como padaria, feira, presentes e jornal quando apuradas criam um rombo no orçamento. A grande arte de cortar gastos exige que seja observado o grau de importância de cada despesa, segundo os critérios de cada família (MARTINS, 2004).

2.5.1.2 Otimização e Economia da Receita

Segundo Luquet (2000), o importante não é guardar muito dinheiro, mas sim guardar sempre, desta maneira a sensação será de disciplina. Assim, economizar dinheiro é um modo de investimento prático e com baixo risco.

Investimento também é considerado aplicação em bens, como um carro novo ou compra de um imóvel, sendo que estas tragam ao investidor uma expectativa de lucro. De maneira mais simples, é buscar maneiras aparentemente rentáveis de fazer com que as pessoas apliquem seus recursos, para aumentar seus ganhos futuros (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

A tarefa mais importante a ser feita, para que as aplicações de recursos tenham eficiência, é a gestão de investimentos. A gestão nada mais é que a administração dos créditos de maneira organizada e equilibrada, e desta forma obter lucro e alcançar o sucesso financeiro pessoal (ASSAF NETO, 2005).

Para Cerbasi (2004), investir é a porta para a segurança e da melhora do futuro, o que realmente importa é investir o dinheiro em algo que se tenha conhecimento. Existem dois caminhos para conseguir guardar um pouco de dinheiro: valor mensal (estabelece um valor a ser conservado mensalmente); e percentual mensal (determinar um percentual sobre sua renda no mês para ser guardado).

Segundo pesquisa realizada em dezembro de 2017, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (CNDL), apenas 21% da população brasileira tem costume de poupar, ou seja, dois em cada dez brasileiros tem hábito de guardar dinheiro (EBC, 2018).

Para Arcuri (2018), o primeiro passo para conseguir economizar valor e obter uma reserva financeira, para objetivos de curto, médio ou longo prazo, é depositar 30% do salário em uma conta que não se tenha movimentação. A pessoa deve se encaixar no valor disponível para ser gasto, e não gastar até a conta zerar.

2.6 CONSUMISMO

Consumismo é o nome dado aos gastos desnecessários. São gastos feitos por impulso e muitas vezes estimulados pelo *marketing*, que frequentemente tenta atingir a fragilidade das pessoas, fazendo-as buscar nos objetos a solução para tudo. Um item desnecessário (consumismo) é algo que você compra, mesmo sem saber quando irá utilizá-lo, ou seja, não é uma necessidade básica (BUGARIM, 2012).

Segundo Ribeiro (2005), a sociedade moderna e capitalista vive em função das necessidades geradas pela cadeia “consumo/produção/consumo”, pois os produtos necessitam serem consumidos, estimulados e assim cada vez mais produzidos. As pessoas querem consumir sempre o mais novo e mais moderno, aquele com mais tecnologia e assim por diante.

O consumo é tido como uma das espécies das relações humanas mais corriqueiras e constantes na sociedade contemporânea. É comum afirmar que toda pessoa é um consumidor, pois mesmo que não esteja realizando atos de consumo, está rodeada por relações de consumismo (REIS, SILVA, 2014).

Para Destefani (2015), o que diferencia consumo de consumismo, é que no consumo as pessoas adquirem produto e serviços necessários, e no consumismo são gastos em compras supérfluas, que não seriam a melhor opção e nem de primeira necessidade.

O acontecimento do consumo causou, para os consumidores, uma gama gigantesca de possíveis bens e serviços passíveis de serem contratados. Isso, em grande parte, deve-se aos meios de comunicação, que colocam no mercado uma infinidade de possíveis escolhas (PEREIRA, HORN, 2010).

O consumidor em busca da felicidade é levado ao consumismo (PEREIRA, HORN, 2010). O ato de consumo nada mais é que uma escolha. Todas as vezes que uma pessoa decide efetuar uma compra (ou não) estará optando por algo, e assim abrindo mão de outra possibilidade (D'AQUINO, 2008).

2.6.1 Comportamento do consumidor

O consumo em demasia está totalmente ligado à inversão de valores, as pessoas acreditam que “ter” é mais importante que “ser”. Um dos fortes motivos para que isso aconteça é a forma como estão as relações sociais, na qual as aparências sempre estão em primeiro plano, e na maioria das vezes é sempre mais importante que a realidade (TOLOTTI, 2007). As pessoas estão tendo cada vez mais um consumo exagerado de tudo: dinheiro, imagem, roupas, perfumes, amor, sexo entre outras coisas (RIBEIRO, 2005).

Para Guimarães (2015), o comportamento do consumidor é um processo que constitui-se de uma fase fundamental como a necessidade de produtos, a busca de informações e a avaliação das alternativas na hora compra. O comportamento do consumidor é também um estudo de como os indivíduos tomam decisões de gastar seus recursos disponíveis como tempo, dinheiro e esforço em itens relacionados ao consumo.

O surgimento do consumo foi dado pela necessidade de exposição de uma imagem de sucesso, ou mesmo de estilo de vida, que acaba superando quaisquer atributos pessoais antes apreciados (PEREIRA, HORN, 2010). Segundo Bugarim (2012), o consumo desenfreado das pessoas nos últimos anos é consequência de um padrão de vida capitalista ditado pelo *marketing*.

Para Arcuri (2018), as pessoas querem consumir muito o tempo inteiro, e não sabem o porquê estão comprando. Porém, enquanto não souberem exatamente o que desejam vão se tornar seres humanos frustrados, pois no dia, semana ou mês seguinte se arrependerão de terem comprado.

2.6.2 Necessidade de consumir

Saber distinguir o que compramos por desejo, daquilo que consumimos por necessidade é fundamental. Gastar em coisas que ansiamos é ótimo, divertido e importante, porém as necessidades devem ser atendidas sempre em primeiro lugar (D'AQUINO, 2008).

Segundo Tolotti (2007), atualmente o consumo de bens e serviços, para satisfazer as necessidades humanas, está ao alcance de todas as pessoas. Em função disso, é fundamental estar claro se determinadas compras são realmente necessárias, uma vez que está cada dia mais comum o consumo que garante o bem estar afetivo e social.

Antes de efetuar uma compra é primordial distinguir desejo de necessidade, pois desta maneira trará sucesso nas finanças e controle no consumo (BERGARIM, 2012). Segundo Arcuri (2018), as compras devem acontecer somente quando planejadas e assim passar por um processo que segue:

- a) desejar;
- b) orçar (levantar os custos);
- c) planejar (quanto tempo vai precisar);
- d) manter foco;
- e) realizar (compra a vista e com desconto).

Com o intuito de compreender se os brasileiros caminham em direção ao consumo equilibrado e sustentável, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Legistas (CNDL) calcularam o Índice de Consumo Consciente (ICC). Referente ao ano de 2017, o índice mostrou que 72% da população brasileira não consomem conscientemente e assim apenas 28% das pessoas podem ser considerados consumidores conscientes de fato (SPC BRASIL, 2017).

Inúmeras pessoas efetuam compras e gastam dinheiro, pelo simples fato de acreditarem que merecem. Muitas vezes incentivadas por outras pessoas que as impulsionam ou por ter acontecido algum fato marcante que as estimule (ARCURI, 2018).

2.7 ENDIVIDAMENTO

Endividado é a pessoa que deve entre 71% e 100% do que ganha. Ou seja, praticamente todo dinheiro que recebe só irá transitar pela sua mão e irá direto para bolso dos outros. O indivíduo não tem prazer de sentir gosto pelo dinheiro, pois se inseriu em uma situação em que está governado pelas contas (BRITO, 2002).

Para Tolotti (2007), uma pessoa pode ser considerada endividada quando não consegue cumprir suas obrigações financeiras, e possui um atraso que oscila entre um e três meses. O endividamento em qualquer medida é um aprisionamento que extrai do devedor o sossego, a autoestima e a segurança.

Quando um fluxo pessoal está negativo, ou seja, as despesas são maiores que as receitas, o acúmulo da poupança se consome, levando a pessoa a uma situação de endividamento (PIRES, 2007).

Segundo Claudino, Nunes, Silva, (2009), o endividamento é o descumprimento de compromissos assumidos, ou seja, é o não pagamento pontual de obrigações admitidas, gerando assim a inadimplência.

Segundo Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio (CNC), realizada em fevereiro de 2018, 61,2% das famílias brasileiras tem algum tipo de dívida (EBC, 2018).

2.7.1 Formas de endividamento

Segundo Tolotti (2007), os endividados podem ser divididos em dois grupos:

- a) endividados passivos: quando acontece um aumento da dívida devido a uma situação aleia ao indivíduo, como doença, morte, desemprego e separação.
- b) endividados ativos: é quando as dívidas são consequência de um montante de escolhas equivocadas, em outras palavras má gestão financeira.

Algumas situações, como perda de emprego, problemas de saúde e má gestão podem levar uma pessoa a endividar-se. Outro caso é a queda inesperada de rendimentos, porém de qualquer forma se a pessoa não possuísse dívidas estaria bem mais tranquila para enfrentar a situação (BRITO, 2002).

O atraso no pagamento de contas é uma forma de endividamento. Com falta de entrada de valores o pagamento de contas, como plano de saúde, mensalidade de escola, aluguel, entre outras coisas, levam famílias a contrair dívidas. Esta falta de planejamento financeiro é um fator determinante que leva as pessoas ao endividamento (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009).

2.7.2 Gestão do crédito

A função do crédito é muito importante para o crescimento de um país, pois eleva o poder aquisitivo das pessoas, gerando mais produção e conseqüentemente mais emprego (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

Os bancos, na ânsia de aumentar seus lucros, expandiram a facilidade ao crédito para pessoa física e empresas (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009). Segundo Bugarin (2012), para evitar situações indesejadas é preciso conhecer cada tipo de crédito conforme exemplifica o Quadro 3:

Quadro 3 – Tipos de crédito

(continua)

Produto	Descrição
Cartão de crédito	Forma pagamento eletrônico, recebe fatura mensal, pode-se pagar valor mínimo no próximo mês mediante juros.
Cheque	É uma ordem de pagamento, podendo ser a vista ou pré-datado, quando descontado no banco debita da conta emitente.
Cheque especial	Linha de crédito para cobrir excedente do valor de cheque ou que se possa sacar dinheiro sem tê-lo em conta, é cobrado juros.
Crediário	Encontrado no comércio, oferece ao consumidor financiamento de compra, pode ser em carnês, boletos ou cheques.
Empréstimo Consignado	Empréstimos ofertados pelos bancos ou acordo com empresas e bancos, onde as parcelas são descontadas em salário.
Financiamentos	Pode ser encontrado em veículos ou imóveis, o banco disponibiliza valor para compra à vista, e é feito um contrato onde o pagamento é parcelado com juros.

(conclusão)

Empréstimo	É um contrato onde uma pessoa pede um valor emprestado a um credor, como banco, com um prazo de início e fim, onde o valor é pago com juros.
------------	--

Fonte: adaptado de Bugarin (2012).

Para Pires (2007), é bom sempre ter a possibilidade de crédito, mas o uso deve ser moderado caso não seja possível evitá-lo. Porém, através do crédito, existe um aumento na segurança diante de um imprevisto, mas deve ser utilizado moderadamente pelo custo. Na compra do crédito não se paga somente por ele, mas também pelo seu aluguel.

Segundo dados dos arquivos EBC, para 76,7% das famílias brasileiras o cartão de crédito representa a forma de endividamento, seguido pelos carnês com 17,5% e financiamentos de carro com 10,9%.

O acesso ao crédito se tornou cada vez mais fácil e as opções são inúmeras. A falta de um planejamento financeiro faz com que as pessoas fiquem refém destas facilidades, e em algumas situações, contraindo novas dívidas para pagar as antigas (CAVALCANTE, MELO, ALMEIDA, 2014).

2.8 ATUAIS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os tópicos a seguir mostrarão alguns dos últimos estudos e trabalhos, que enumeram como tema principal a educação financeira nas suas mais diferenciadas formas, subtemas e divisões. Os autores estudam alguns dos problemas e assuntos polêmicos que a educação financeira encadeia.

Destefani (2015) buscou falar de educação financeira na infância. Ele tem como fundamento mostrar se os pais estão realmente empenhados em ensinar seus filhos a lidar com dinheiro, e examinar de que forma acontece esta educação financeira.

Levando em conta as características individuais de cada indivíduo, realizou-se um estudo para saber qual nível de educação financeiras das pessoas, com enfoque na taxa de juros da poupança. Verificou-se que o nível de escolaridade não tem influencia sobre conhecimentos das taxas de poupança, porém o nível de educação financeira influencia diretamente. (COSTA, MIRANDA, 2013).

Pensar sobre a educação financeira, no mundo atualizado onde é mais importante “ter” do que “ser”, tem como propósito mostrar para crianças, através de brincadeira e jogos, a importância e o valor do dinheiro em todas as fases da vida (OLIVIERI, 2013).

Segundo Silva (2016), educação financeira infantil deve ser analisada sob o foco de uma sociedade cada vez mais consumista, onde as pessoas não possuem hábitos corretos para lidar com as finanças. Por este motivo foi abordado uma prática pedagógica em um domínio escolar tendo como problemática crianças, com faixa etária entre 4 e 5 anos. O objetivo foi averiguar se elas entendem ou se relacionam com mundo financeiro de forma correta.

Com intuito que a educação financeira é de extrema importância, foi realizado um estudo sobre a importância que a falta dela tem sobre a inadimplência da população de Manaus. Verificou-se que todas as pessoas inadimplentes são as que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre educação financeira. (FIORI, MAFRA, FERNANDEZ, FILHO, NASCIMENTO, 2017).

Brito (2012) buscou mostrar como a educação financeira é fundamental e necessárias para as pessoas, e como os produtos financeiros são de difícil entendimento nos dias atuais. Por serem muitas vezes domésticas as finanças pessoais são pouco entendidas pela grande maioria da população em especial as com menores condições.

Vieira, Bataglia, Sereia (2011) realizaram um trabalho com intuito de analisar se a educação financeira, que é obtida em cursos de graduação do ensino superior, influenciam os alunos nas atitudes de consumir, investir e poupar.

Cavalcante, Melo, Almeida (2014) tiveram intuito de relacionar a importância da educação financeira com a maneira que as pessoas controlam as finanças pessoais. Os estudos citam assuntos que têm influência direta no relacionamento das pessoas com dinheiro, bem como comprometimento da renda, hábitos de poupança e maneiras de controlar as finanças.

Em uma sociedade consumista as pessoas estão cada vez mais endividadas, isso atinge diretamente o público infantil. Para auxiliar foi criado um aplicativo (Nico), para dispositivos móveis, com finalidade de auxiliar na educação financeira de crianças do ensino fundamental (PONTES, TOMAZELA, ALVES, 2017).

Gonçalves (2017) trata das táticas de comunicação externas de corretoras de valores independentes, e assim transmitir conhecimentos em aplicações em renda fixa. Na busca de aumentar seu portfólio, essas companhias buscam tratar de assuntos relacionados a educação financeira com foco nas mídias sociais.

3 METODOLOGIA

Conforme Pereira (2012), a metodologia possui uma maneira normativa que trata da lógica do comportamento científico. Isto aparentemente se distingue da teoria, onde os instrumentos utilizados devem satisfazer os critérios metodológicos, imaginado de forma coerente uma teoria substantiva.

O método é um conjunto de técnicas empregadas em um determinado estudo para chegar a uma resposta, ou seja, nada mais é que um caminho percorrido para encontrar uma conclusão. O método explica como uma pesquisa pode ser feita (MASCARENHAS, 2012). Para Marconi, Lakatos (2011), o método permite adquirir conhecimentos válidos e verdadeiros, com segurança e economia, por meio de atividades sistemáticas e racionais um caminho que busca encontrar erros e auxilia na tomada de decisões científicas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Zamboni (2006), pesquisa é a ação de buscar mais informações a respeito de um determinado assunto. A pesquisa busca descobrir ou estabelecer soluções sobre fatos ou princípios de qualquer área do conhecimento humano. Para realizar a pesquisa utilizou-se um questionário elaborado pelo autor, com base em Krüger (2014) e Barros (2010), que tem como objetivo alcançar um conhecimento ou uma resposta sobre o tema proposto.

O atual trabalho foi de natureza quantitativa, que é fundamentada na quantificação para coletar os dados que mais tarde serão discutidos. Na pesquisa quantitativa é essencial empregar técnicas estatísticas, como por exemplo, porcentagens, médias e desvios padrões, desta maneira os resultados são analisados sem a influência do pesquisador (MASCARENHAS, 2012).

Neste trabalho foi empregado o tipo da pesquisa de nível descritivo que, segundo Gil (2008), é uma pesquisa que emprega técnicas padronizadas de coleta de dados, e busca descrever e analisar as variáveis e as características de uma determinada população.

A estratégia *survey* é uma pesquisa de mercado que aborda um grupo apurado de pessoas e busca desvendar os motivos, atitudes e opiniões desse grupo, e com esses dados obter conclusões por meio de estatísticas (MICHEL, 2015).

O Quadro 4 apresenta o resumo das estratégias utilizadas no estudo.

Quadro 4 – Estrutura de metodologia

Delineamento			Participantes ou População e Amostra	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Descritiva	<i>Survey</i> ou Enquete	População da região da Serra Gaúcha	Questionário estruturado	Estatística

Fonte: elaborado pelo autora (2018).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Amostra é o subconjunto de pessoas selecionado de uma determinada população por meio de técnicas de amostragem. É considerado população um conjunto de pessoas, objetos, animais, situações, etc. que possuem algumas características em comum (APPOLINÁRIO, 2012).

Para Lakatos e Marconi (2011), na pesquisa quantitativa é necessário definir um universo de pesquisa, para que assim os dados possam ser analisados e computados. A população referente ao universo da pesquisa se refere a uma parcela selecionada de forma conveniente. O público da pesquisa de campo foi à população da região da Serra Gaúcha, que foi representada por uma amostra de 214 pessoas.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aplicada a uma amostra não probabilística por acessibilidade de moradores da região da Serra Gaúcha, sendo o instrumento preenchido via internet pelo *Google Forms*. A identificação dos respondentes não foi necessária.

Para Gil (2008), deve-se deixar evidente de qual maneira os dados serão coletados. Portanto, é fundamental explicar as técnicas e os instrumentos que serão utilizados. A coleta dos dados foi efetuada por meio de questionário com 20 questões.

A fase em que o público-alvo é questionado, referente à sua realidade, tem o intuito de se obter dados através da aplicação de técnicas. Em uma pesquisa de campo, repetidamente é feito uso de questionários, porém a escolha do método deve ser apropriada ao tipo de objeto de estudo, ou as informações que se deseja obter (BARROS, 2007).

Segundo Martins (2002), os questionários são os métodos mais empregados nas pesquisas quantitativas, podendo ser composto por perguntas fechadas onde o entrevistado

efetua sua resposta através de alternativas ou perguntas abertas. Neste trabalho as questões aplicadas no questionário são fechadas e objetivas. O processo de coleta de dados ocorreu por meio da plataforma *Google Forms*, sendo que o *link* contendo o questionário foi enviado através de e-mails e *whatsapp* para os respondentes.

3.3.1 Pré-teste

Conforme Gil (2008), o pré-teste não deve causar nenhum resultado referente aos objetivos finais da pesquisa, pois o mesmo está voltado na avaliação dos instrumentos, com o escopo de garantir que seja medido exatamente o que se almeja. O primeiro passo baseia-se em selecionar as pessoas que pertençam ao grupo que se busca estudar.

O momento ideal para planejar e rever os detalhes é antes de iniciar a coleta de dados, pois depois de iniciada é muito difícil fazer mudanças. Para prever essas mudanças é importante e primordial fazer um pré-teste buscando examinar se o questionário funciona, e se as pessoas entrevistadas compreendem as perguntas ou não (CASTRO, 2006).

A finalidade do pré-teste é de confirmar se o questionário está adequado aos objetivos do estudo, avaliando as respostas dadas e o tempo médio de aplicação do questionário (SAMARA; BARROS, 2002). Foram aplicados quatro questionários pré-teste, para pessoas diversas, onde cada um responderá ao questionário e realizará apontamentos referentes às dificuldades no momento do preenchimento do mesmo. Após aplicação do pré-teste, foi evidenciado que não houve dificuldades e questionamentos por parte dos respondentes, deste modo não foi feita modificações e o mesmo foi aplicado para toda amostra.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Appolinário (2012), a estatística é empregada basicamente para apresentar dados e testar hipóteses. Para descrever dados utiliza-se a estatística descritiva e, para testar hipóteses a estatística inferencial. Os dados foram organizados e tabulados, depois disso foi possível efetuar as análises estatísticas da pesquisa. Para a tabulação dos dados foi necessário preparar uma planilha onde as informações forma inseridas.

Neste trabalho, os dados foram tabulados por meio do programa *Microsoft Office Excel*. Foram também calculados os percentuais de cada questão individualmente, e feitas alguns relacionamentos entre as variáveis relevantes para a pesquisa.

O pesquisador deve armazenar os dados coletados, depois iniciar o processo de classificação dos mesmos a fim de examiná-los, transformando-os em elementos importantes que comprovem ou não as hipóteses levantadas (BARROS, 2007).

Segundo Santos e Parra (2012), a estatística é um dos fundamentais instrumentos, não só de exposição de resultados, mas especialmente de coleta e processamento. O pesquisador irá encontrar uma série de dados que exigirá uma análise prudente, e então separar o que é realmente importante para o trabalho e não ocorrer num desvio do objetivo.

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Este capítulo apresenta o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados foram obtidos através da coleta de dados realizada por meio de um questionário, aplicado à população da Serra Gaúcha. Primeiramente foi apresentada a caracterização dos respondentes, após foram analisados os resultados obtidos com a pesquisa.

A amostra foi composta de 214 respondentes, com nenhum dado perdido. O período da aplicação foi março de 2019, conforme Tabela 1.

Tabela 1- Amostra de respondentes da pesquisa

Questionários	Não validados	%
214	0	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

As primeiras perguntas do instrumento de pesquisa abrangem os dados pessoais dos respondentes como: idade, renda mensal, escolaridade e sexo.

Com relação à idade dos respondentes, pôde-se observar que 62,62% dos entrevistados possuem entre 19 e 29 anos, já os com idades entre 30 e 39 anos correspondem a 27,57%, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Idade

Idade	Frequência	%
Até 18 anos	4	1,87
De 19 à 29	134	62,62
De 30 à 39	59	27,57
De 40 à 49	12	5,61
De 50 à 59	5	2,34
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Quando questionados sobre a renda mensal por pessoa, a grande maioria, com 83,64% dos respondentes ganham mensalmente entre R\$ 1.000,01 e R\$ 5.000,00, ainda, 7,48% dos entrevistados tem renda mensal entre R\$ 5.000,01 à R\$ 10.000,00, conforme a Tabela 3 apresenta os resultados.

Tabela 3- Renda Mensal

Renda mensal	Frequência	%
Até R\$ 1.000,00	16	7,48
R\$ 1.000,01 à R\$ 5.000,00	179	83,64
R\$ 10.000,01 à R\$ 15.000,00	2	0,93
R\$ 5.000,01 à R\$ 10.000,00	16	7,48
Acima de R\$ 20.000,00	1	0,47
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

A Tabela 4 apresenta os resultados da pesquisa referente à escolaridade dos respondentes. Conforme os resultados 65,42% dos respondentes possuem ensino superior incompleto, 14,02% superior completo, 9,35% possuem especialização/mestrado/doutorado, 8,88% ensino médio completo e 2,34% outra forma de escolaridade.

Tabela 4- Escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Ensino médio completo	19	8,88
Ensino superior incompleto	140	65,42
Ensino superior completo	30	14,02
Especialização/mestrado/doutorado	20	9,35
Outros	5	2,34
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Com relação ao gênero dos respondentes, verificou-se que 67,76% dos entrevistados são do sexo feminino e 32,24% do sexo masculino, conforme Tabela 5.

Tabela 5- Gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	145	67,76
Masculino	69	32,24
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Neste tópico, são apresentadas as análises descritivas dos resultados obtidos com aplicação do instrumento de pesquisa, a fim de verificar se a população que reside na região

da Serra Gaúcha possui planejamento financeiro, controle de gastos e como está o endividamento.

Os respondentes foram questionados se controlam diariamente despesas, neste sentido, verificou-se que 49,53% sim controlam, 32,71% às vezes e 17,76% não fazem o controle, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6- Você controla diariamente suas despesas

Você controla diariamente suas despesas?	Frequência	%
Às vezes	70	32,71
Não	38	17,76
Sim	106	49,53
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Para Olivieri (2013), administrar os acontecimentos financeiros dos indivíduos é uma grande arte, como a elaboração de orçamento doméstico, gerenciamento de contas, e controle de gastos e receitas.

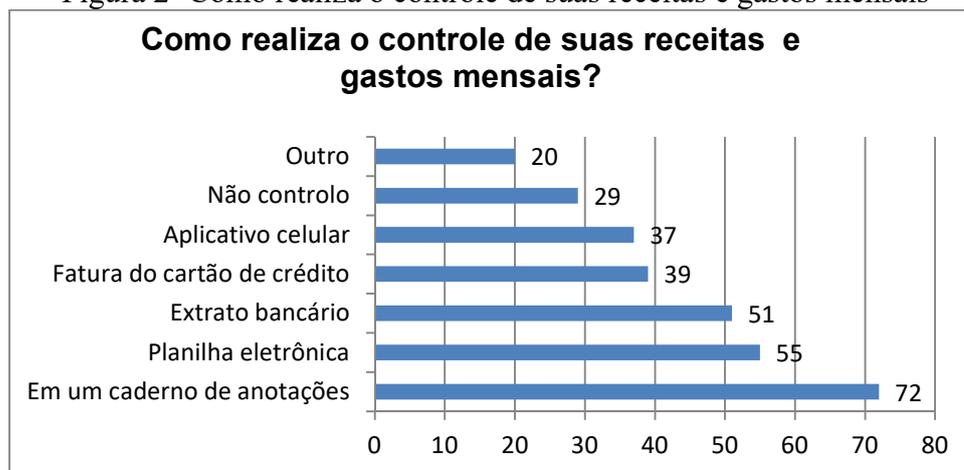
Levando em consideração as maneiras pelas quais os respondentes realizam o controle dos gastos e receitas mensais, podendo assinalar mais uma alternativa, pôde-se verificar que 23,76% fazem anotações em um caderno, 18,15% em uma planilha eletrônica e 16,83% controlam através do extrato bancário, conforme demonstra Tabela 7 e Figura 2.

Tabela 7- Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais

Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais?	Frequência	%
Em um caderno de anotações	72	23,76
Planilha eletrônica	55	18,15
Extrato bancário	51	16,83
Fatura do cartão de crédito	39	12,87
Aplicativo celular	37	12,21
Não controlo	29	9,57
Outro	20	6,60
Total	303	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 2- Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais



Fonte: elaborada pela autora (2019).

O planejamento financeiro faz com que as pessoas controlem sua situação financeira, para assim, poderem atender necessidades e alcançar objetivos. Um planejamento bem feito vale mais que dias de trabalho e traz prazer (MACEDO, 2007).

Conforme Tabela 8, quando questionados se possuíam o hábito de anotar mensalmente as despesas, 45,33% dos respondes responderam que sim anotam 30,37% às vezes e, 24,30% não, pois estão acostumados com seus gastos e não veem necessidade.

Tabela 8-Você tem o hábito de anotar suas despesas mensais.

Você tem o hábito de anotar suas despesas mensais?	Frequência	%
Às vezes	65	30,37
Não. Estou habituado com meus gastos e não vejo necessidade	52	24,30
Sim, anoto	97	45,33
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na questão seguinte, os entrevistados foram questionados se realizam investimentos em poupança, renda fixa ou variável, entre outros. Constatou-se que 62,15% responderam que realizam, 22,43% não e 15,42% realizam investimento quando sobra valor, conforme apresenta a Tabela 9.

Tabela 9-Você realiza investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

Você realiza investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)	Frequência	%
Às vezes, quando sobra valor	33	15,42
Não	48	22,43
Sim	133	62,15
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Para conseguir ter uma vida financeira estável e alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo deve-se economizar e depositar em uma conta no mínimo 30% do salário recebido (ARCURI, 2018).

Quando os respondentes foram questionados sobre quanto por cento do salário economizam, notou-se que 30,37% economizam menos de 10%, 29,9% economizam de 11% a 20% do salário, ainda os que não economizam são 16,36% e 15,89% dos respondentes economizam de 21% a 40%, conforme a Tabela 10.

Tabela 10 - Atualmente quanto por cento do seu salário você economiza

Atualmente quanto por cento do seu salário você economiza?	Frequência	%
Menos de 10%	65	30,37
De 11% a 20%	64	29,91
De 21% á 40%	34	15,89
De 41% á 60%	10	4,67
Mais de 60%	6	2,80
Não economizo	35	16,36
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

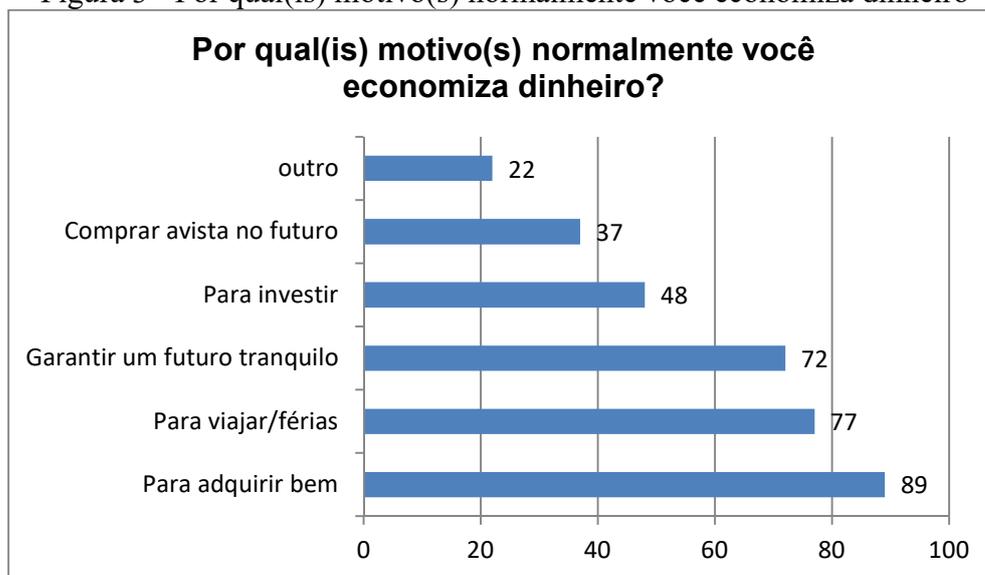
Ao questionar por qual(is) motivo(s) normalmente os respondentes economizam dinheiro, havendo possibilidade de marcar mais de uma alternativa, pôde-se verificar que 25,80% economizam para adquirir bens, 22,32% para viajar/férias, 20,87% para garantir um futuro tranquilo, 13,91% para investir, 10,72% para comprar à vista no futuro e 6,38% outros motivos, conforme demonstra Tabela 11 e Figura 3.

Tabela 11 - Por qual(is) motivo(s) normalmente você economiza dinheiro

Por qual(is) motivo(s) normalmente você economiza dinheiro?	Frequência	%
Para adquirir bem	89	25,80
Para viajar/férias	77	22,32
Garantir um futuro tranquilo	72	20,87
Para investir	48	13,91
Comprar à vista no futuro	37	10,72
Outros	22	6,38
Total	345	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 3 - Por qual(is) motivo(s) normalmente você economiza dinheiro



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Na Tabela 12 apresenta o percentual de respondentes que têm preocupação com o futuro financeiro, desta maneira verificou-se que 47,66% têm preocupação e se planejam, 20,09% já tem planejamento, mas ainda não colocaram em prática, 17,29% tem preocupação mas não faz nada, 11,68% tem planejamento colocou em prática e o segue rigorosamente, e 3,27% não tem preocupação.

Tabela 12 - Você tem preocupação com seu futuro financeiro

Você tem preocupação com seu futuro financeiro?	Frequência	%
Já tem planejamento mais ainda não colocou em prática	43	20,09
Não tem preocupação	7	3,27
Tem planejamento, já e o colocou em prática e o segue rigorosamente	25	11,68
Tem preocupação e se planeja	102	47,66
Tem preocupação, mas não faz nada	37	17,29
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

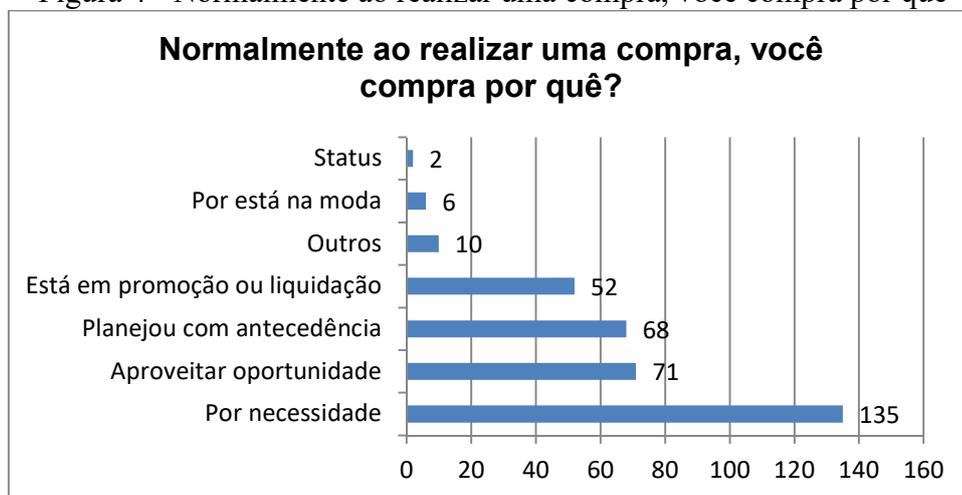
Ao serem questionados sobre como normalmente realizam compras, podendo marcar mais de uma alternativa, notou-se que 39,24% compram por necessidade, 20,64% para aproveitar uma oportunidade, 19,77% porque planejou com antecedência, 15,12% porque está em promoção ou liquidação, 2,91% por outros motivos, 1,74% por estar na moda, e 0,58% compram por status, conforme demonstra Tabela 13 e Figura 4.

Tabela 13 - Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê

Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê?	Frequência	%
Por necessidade	135	39,24
Aproveitar oportunidade	71	20,64
Planejou com antecedência	68	19,77
Está em promoção ou liquidação	52	15,12
Outros	10	2,91
Por está na moda	6	1,74
Status	2	0,58
Total	344	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 4 - Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Segundo Pereira, Horn (2010), a necessidade de reproduzir uma imagem de sucesso, ou até mesmo um estilo de vida, fez surgir o consumo, e também esquecermos um pouco atributos pessoais antes apreciados.

Na questão seguinte, os respondentes foram questionados se costumam comprar por impulso, 48,60% responderam que às vezes, 38,32% não comprar por impulso e, 13,08% sim compram, conforme demonstra Tabela 14.

Tabela 14- Costuma comprar por impulso

Costuma comprar por impulso?	Frequência	%
Às vezes	104	48,60
Não	82	38,32
Sim	28	13,08
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

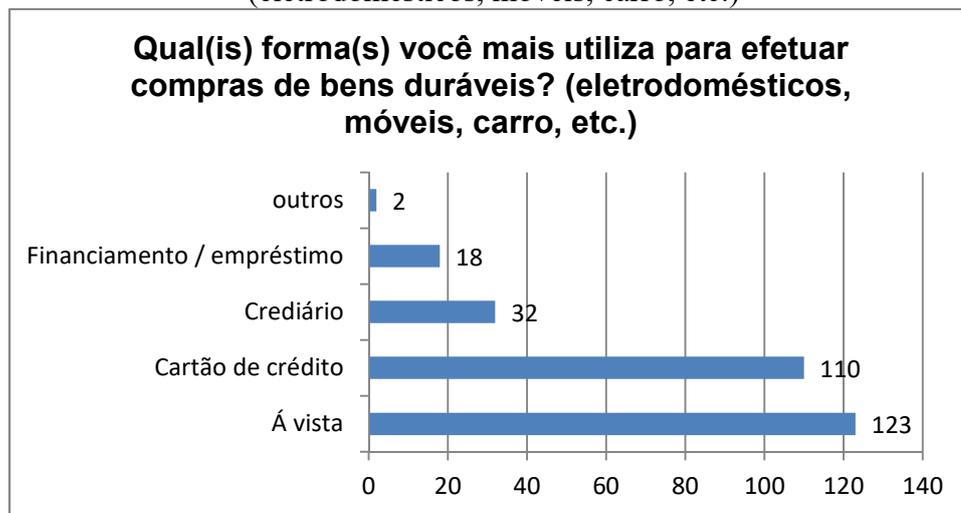
Quando questionados, sobre as formas que mais utilizam para efetuar compras de bens duráveis, tendo possibilidade de marcar mais de uma resposta, verificou-se que 43,16% pagam à vista, 38,60% com cartão de crédito, 11,60% no crediário, 6,32% com financiamento/empréstimo e 0,70% outras, conforme demonstra Tabela 15 e Figura 5.

Tabela 15 - Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis? (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)

Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis? (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)	Frequência	%
À vista	123	43,16
Cartão de crédito	110	38,60
Crediário	32	11,23
Financiamento / empréstimo	18	6,32
Outros	2	0,70
Total	285	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 5 - Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis? (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)



Fonte: elaborada pela autora (2019).

A Tabela 16 apresenta os resultados dos respondentes quando foram questionados se sabiam o valor da fatura do cartão de crédito, sendo que 85,51% afirmaram que sim, 8,88% não sabiam e 5,61% têm uma vaga ideia.

Tabela 16 – Você sabe o valor da fatura do seu cartão de crédito

Você sabe o valor da fatura do seu cartão de crédito?	Frequência	%
Não	19	8,88
Sim	183	85,51
Tenho uma vaga ideia	12	5,61
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

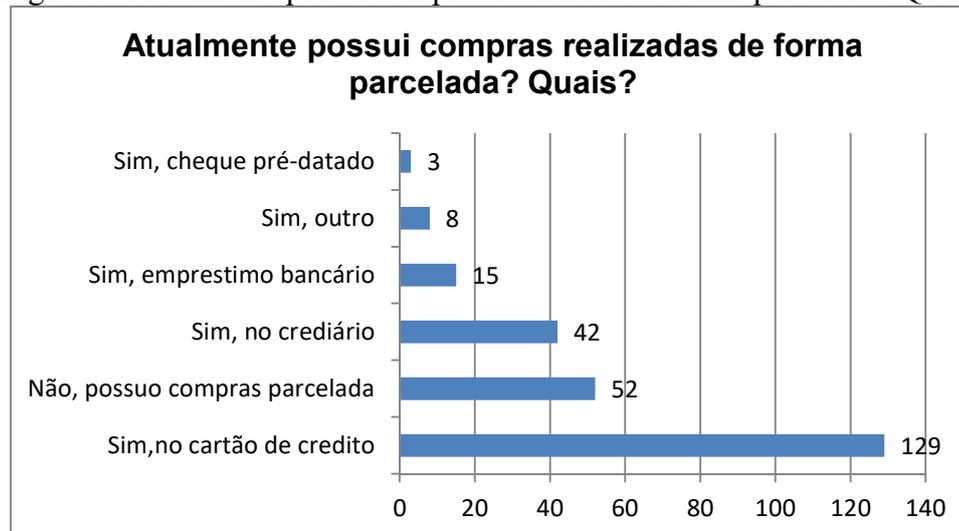
Levando em conta as formas de parcelar compras e podendo marcar mais de uma resposta, os pesquisados responderam se possuíam compras parceladas e de que forma. Desta maneira notou-se que 51,81% têm parcelado no cartão de crédito e, 20,88% não possuem compras parceladas, conforme demonstra Tabela 17 e Figura 6.

Tabela 17 - Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Quais?

Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Quais?	Frequência	%
Sim, no cartão de credito	129	51,81
Não, possuo compras parcelada	52	20,88
Sim, no crediário	42	16,87
Sim, empréstimo bancário	15	6,02
Sim, outro	8	3,21
Sim, cheque pré-datado	3	1,20
Total	249	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 6- Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Quais?



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Ao questionar os respondentes sobre quando por cento de sua renda está comprometida com prestações e obrigações mensais, verificou-se que 36,92% têm de 1% a

20% da renda comprometida; 24,77% têm 31% a 50%; 25,23% têm de 51% a 80%; 7,81% possuem 80% da renda comprometida; e 6,07% não têm nada comprometido, conforme apresenta Tabela 18.

Tabela 18 - Quanto por cento de sua renda está comprometido com prestações e obrigações mensais

Quanto por cento de sua renda está comprometido com prestações e obrigações mensais?	Frequência	%
De 1% a 20%	79	36,92
De 31% a 50%	53	24,77
De 51% a 80%	54	25,23
Mais de 80%	15	7,01
Nada	13	6,07
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Endividado é pessoa que tem quase todo dinheiro que recebe comprometido com obrigações, passa direto de sua mão para um terceiro. Considera-se endividado quem deve entre 71% a 100% do que ganha (BRITO, 2002).

Na questão seguinte os respondentes foram questionados se já haviam atrasado algum pagamento, 67,76% nunca atrasaram, 21,03%, sim por falta de organização e 11,21% sim por falta de dinheiro, conforme demonstra Tabela 19.

Tabela 19- Já atrasou algum pagamento

Já atrasou algum pagamento?	Frequência	%
Não	145	67,76
Sim, por falta de dinheiro	24	11,21
Sim, por falta de organização	45	21,03
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

A tabela a seguir apresenta os resultados sobre se os respondentes costumam utilizar limite do cartão de crédito/cheque especial, neste sentido verificou-se que 84,11% nunca utilizaram, 9,81% às vezes e 6,07% sim utilizaram, conforme apresenta Tabela 20.

Tabela 20- Costuma utilizar o limite do cartão de crédito/cheque especial

Costuma utilizar o limite do cartão de crédito/cheque especial?	Frequência	%
Às vezes	21	9,81
Não	180	84,11
Sim	13	6,07
Total	214	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

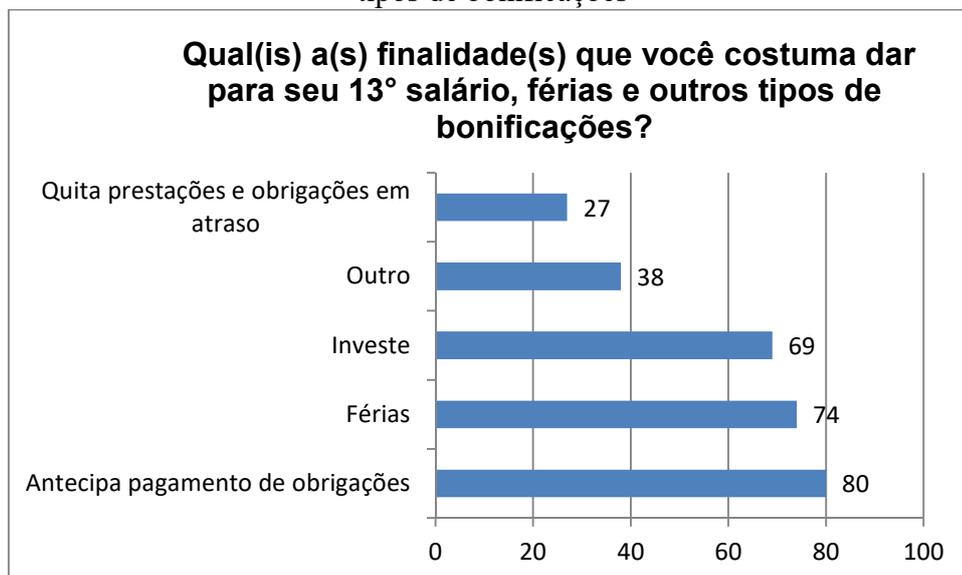
Ao solicitar aos respondentes qual(is) finalidade(s) que costumavam dar para o seu 13º salário e outras bonificações, podendo marcar mais de uma resposta, notou-se que 27,78% antecipavam pagamentos e obrigações, 25,69% utilizam para férias, 23,96% investem, 13,19% dão outras finalidade, e 9,38% quitam prestações e obrigações em atraso, conforme demonstra Tabela 21 e Figura 7.

Tabela 21- Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações

Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações?	Frequência	%
Antecipa pagamento de obrigações	80	27,78
Férias	74	25,69
Investe	69	23,96
Outro	38	13,19
Quita prestações e obrigações em atraso	27	9,38
Total	288	100,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Figura 7 - Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações



Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.3 CRUZAMENTO ENTRE ESCOLARIDADE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Neste tópico será exibido o cruzamento dos dados obtidos através questões 3 e 6, ou seja, a relação entre escolaridade dos respondentes e controle de suas receitas e despesas.

Quando relacionado à escolaridade dos respondentes com a maneira como são controladas as despesas, verifica-se que 13,9% com ensino superior incompleto controlam em um caderno de anotações, seguido de 12,5% em planilha eletrônica e ainda 6,9% com mesma escolaridade não controlam despesas, conforme Tabela 22.

Tabela 22 - Escolaridade e planejamento financeiro

Escolaridade	Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais?													
	Em um caderno de anotações		Planilha Eletrônica		Extrato Bancário		Fatura do Cartão de Crédito		Aplicativo Celular		Não Controlo		Outros	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Ensino médio completo	8	2,6	2	0,7	3	1,0	2	0,7	3	1,0	4	1,3	2	0,7
Ensino superior completo	13	4,3	8	2,6	9	3,0	9	3,0	5	1,7	2	0,7	4	1,3
Ensino superior incompleto	42	13,9	38	12,5	34	11,2	27	8,9	26	8,6	21	6,9	12	4,0
Especialização/mestrado/doutorado	7	2,3	7	2,3	5	1,7	1	0,3	2	0,7	0	0,0	2	0,7
Outros	2	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	2	0,7	0	0,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.4 CRUZAMENTO ENTRE ESCOLARIDADE E MANEIRAS DE PAGAR COMPRAS

Neste tópico será apresentada a combinação da escolaridade dos respondentes com a maneira que eles utilizam para pagar por bens duráveis.

Ao relacionar a escolaridade com a maneira utilizada para pagar por bens duráveis como eletrodomésticos e carros, pôde-se verificar que 29,15% dos respondentes com ensino superior incompleto utilizam cartão de crédito; 6,3% com ensino superior completo compram à vista, entre outros dados relacionados, conforme demonstra Tabela 23.

Tabela 23- Escolaridade e maneiras de pagar compras

Escolaridade	Qual(is) forma(s) você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis? (eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)									
	À vista		Cartão de crédito		Crediário		Financiamento / empréstimo		Outras	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ensino médio completo	14	4,9	2	0,7	2	0,7	2	0,7	0	0,0
Ensino superior completo	18	6,3	15	5,3	3	1,1	1	0,4	0	0,0
Ensino superior incompleto	77	27,0	83	29,1	25	8,8	12	4,2	0	0,0
Especialização/mestrado/doutorado	11	3,9	8	2,8	1	0,4	1	0,4	1	0,4
Outros	3	1,1	2	0,7	2	0,7	2	0,7	0	0,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.5 CRUZAMENTO ENTRE IDADE E PREOCUPAÇÃO COM FUTURO FINANCEIRO

Neste tópico será apresentado o cruzamento entre idade dos respondentes e a preocupação que os mesmos têm com o futuro financeiro, conforme mostra Tabela 24.

Ao agrupar idade com preocupação com futuro financeiro, percebe-se que a maioria dos respondentes possui idade de 19 a 29, assim 30,08% têm preocupação com futuro financeiro e se planejam, 11,2% tem planejamento mais ainda não colocou em prática, e somente 2,3% não têm preocupação nenhuma.

Tabela 24 - Idade preocupação com futuro financeiro

Idade	Você tem preocupação com seu futuro financeiro?									
	Já tem planejamento mais ainda não colocou em prática		Não tem preocupação		Tem planejamento, já e o colocou em prática e o segue rigorosamente		Tem preocupação e se planeja		Tem preocupação mas não faz nada	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Até 18 anos	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,9	1	0,5
De 19 à 29	24	11,2	5	2,3	16	7,5	66	30,8	23	10,7
De 30 à 39	14	6,5	0	0,0	9	4,2	24	11,2	12	5,6
De 40 à 49	3	1,4	2	0,9	0	0,0	7	3,3	0	0,0
De 50 à 59	1	0,5	0	0,0	0	0,0	3	1,4	1	0,5

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.6 CRUZAMENTO ENTRE GÊNERO E MOTIVOS QUE LEVAM COMPRAR

No tópico a seguir será mostrada a combinação do gênero dos respondentes com os motivos que os levam a adquirir bens, representados na Tabela 25.

Quando relacionado o gênero dos respondentes com os motivos que os levam a comprar, verifica-se que 25,9% do gênero feminino compram por necessidade e 14% para aproveitar oportunidade. Ainda, 13,4 dos homens adquirem bens por necessidade, seguido de 9,3% que adquirem bens porque planejaram com antecedência, entre outros aspectos.

Tabela 25 - Gênero e motivos que levam a comprar

Gênero	Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê?													
	Aproveitar uma oportunidade		Planejou com antecedência		Está em promoção ou liquidação		Por necessidade		Por estar na moda		Status		Outros	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq.	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Feminino	48	14,0	36	10,5	40	11,6	89	25,9	5	1,5	1	0,3	5	1,5
Masculino	23	6,7	32	9,3	12	3,5	46	13,4	1	0,3	1	0,3	5	1,5

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Nos dias atuais o consumo de bens e serviços, tem objetivo para satisfazer as necessidades humanas e está ao alcance de todas as pessoas. Em função disso, é fundamental estar claro se determinadas compras são realmente necessárias, uma vez que está cada dia mais comum o consumo que garante o bem estar afetivo e social (TOLOTTI 2007).

4.7 CRUZAMENTO RENDA MENSAL E COMPROMETIMENTO COM PRESTAÇÕES E OBRIGAÇÕES

Neste tópico será apresentada a comparação entre renda mensal com a porcentagem da renda comprometido com prestações e obrigações mensais, apresentado na Tabela 26.

Ao relacionar a escolaridade dos respondentes com comprometimento das receitas com as obrigações e prestações, percebe-se que maioria dos respondentes possui renda mensal entre R\$1.000 à R\$5.000, destes 29% têm 1% a 20% da renda comprometida, 22% têm comprometido de 31% a 50%, 21,5% têm comprometido de 51% a 80% da renda e ainda 6,5% das pessoas têm mais de 80% comprometido com obrigações.

Tabela 26 - Renda mensal e valor comprometimento com obrigações e prestações

Renda mensal	Quanto por cento de sua renda está comprometido com prestações e obrigações mensais?									
	De 1% a 20%		De 31% a 50%		De 51% a 80%		Mais de 80%		Nada	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Até R\$ 1.000,00	9	4,2	2	0,9	2	0,9	1	0,5	2	0,9
R\$ 1.000,01 à R\$ 5.000,00	62	29,0	47	22,0	46	21,5	14	6,5	10	4,7
R\$ 5.000,01 à R\$ 10.000,00	6	2,8	3	1,4	6	2,8	0	0,0	1	0,5
R\$ 10.000,01 à R\$ 15.000,00	2	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Acima de R\$ 20.000,00	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

4.8 CRUZAMENTO RENDA MENSAL E FINALIDADE 13º SALÁRIO

No tópico a seguir será apresentado o cruzamento entre renda mensal dos respondentes e a finalidade que eles dão para o 13º salário e outras bonificações, demonstrado na Tabela 27.

Ao combinar a renda mensal com o fim dado ao 13º salário e outras bonificações, percebe-se que os respondentes que possuem renda mensal de R\$1.000 a R\$5.000, destes, 22,9% antecipam pagamentos e obrigações, 21,9% utilizam bonificações e 13º para férias e 8% quitam prestações e obrigações em atraso.

Tabela 27 - Renda mensal e finalidade 13º salário e outras bonificações

Renda mensal	Qual(is) a(s) finalidade(s) que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações?									
	Investe		Antecipa pagamento de prestações e obrigações		Quita prestações e obrigações em atraso		Férias		Outros	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Até R\$ 1.000,00	4	1,4	5	1,7	2	0,7	5	1,7	6	2,1
R\$ 1.000,01 à R\$ 5.000,00	56	19,4	66	22,9	23	8,0	63	21,9	32	11,1
R\$ 5.000,01 à R\$ 10.000,00	7	2,4	7	2,4	2	0,7	5	1,7	0	0,0
R\$ 10.000,01 à R\$ 15.000,00	1	0,3	1	0,3	0	0,0	1	0,3	0	0,0
Acima de R\$ 20.000,00	1	0,3	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: elaborada pela autora (2019).

Conforme D' Aquino (2008), equilíbrio financeiro é saber contrabalançar os hábitos de economizar e gastar, sabendo conviver com a melhor parte de cada um deles. Por esse motivo que o apego exagerado ao dinheiro é preocupante, igual à displicência irresponsável com gastos excessivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a educação financeira pessoal da população da Serra Gaúcha com relação aos assuntos: economia, planejamento financeiro e endividamento. Conforme Confederação Nacional do Comércio (CNC) em pesquisa realizada fevereiro de 2018, 61,2% das famílias brasileiras têm algum tipo de dívida, a mesma pesquisa realizada em abril de 2019 computou 60,2%.

Para Bugarim (2012), mais importante que conquistar um padrão de vida é sustentá-lo, para isso deve-se planejar. A partir do momento que se realiza um planejamento financeiro, o indivíduo passa a ter conhecimento do limite de crédito para cada tipo de consumo, e assim torna-se mais fácil controlar as despesas.

Consumir deixou de ser algo ao alcance de poucos, transformando-se em essencialidade para a grande maioria, desta forma, economizar valor deixou de ser primordial e tem ficado para segundo plano. Assim, observa-se que ter um planejamento financeiro pessoal é primordial para que as despesas não sejam maiores que as receitas, e os valores sejam distribuídos corretamente para objetivos de curto, médio e longo prazo.

Neste sentido, observou-se que 45,33% da amostra têm hábito de anotar suas despesas mensais. Com relação à forma de controlar estas despesas, 23,76% anotam em um caderno, 18,15% em planilha eletrônica, e ainda, 16,83% fazem o controle por meio do extrato bancário.

Verificou-se também, sobre o endividamento dessa população, onde se destaca que 25,23% têm de 51% a 80% da renda comprometida com prestações e obrigações mensais, e 7,01% têm mais de 80% da renda comprometida. O restante, 67,76%, possui menos de 51% de sua renda compromissada e somente 6,07% não possuem nada de renda mensal comprometida. Com relação a prestações mensais somente 20,88% dos respondentes não possuem pagamentos parcelados, sendo que destes a maioria com 51,81%, possuem dívidas com cartão de crédito.

Tratando do consumismo, que é caracterizado pelo ato de consumir excessivamente produtos supérfluos e sem necessidade real, evidencia-se que a maioria, 79,65%, não possui este hábito, ficando apenas 20,35% com esta prática. Com relação a comprar impulsivamente, 13,08% da amostra adquire bens por impulso, 48,60% às vezes compram por impulso, seguido de 38,32% que não compram impulsivamente.

Quando questionado ao público respondente se eles economizam algum valor mensalmente, observa-se que 30,37% dos respondentes economizam menos de 10% de sua

renda, seguidos de 29,91% que economizam de 11% a 20%, e ainda 16,36% não economizam valor algum. Dessa forma verifica-se que mais da metade dos respondentes, 60,28%, economizam até 20% da renda, segundo Arcuri (2018), o segredo do equilíbrio econômico consiste em uma fórmula de destinar 70% do dinheiro para despesas do mês e os outros 30% para as metas futuras.

Ao efetuar o cruzamento entre a idade e preocupação com o futuro financeiro, destacam-se respondentes com idade ente 19 e 29 anos, os quais 30,80% têm preocupação e planejam-se, seguido de 11,20% que igualmente têm preocupação, mas não fazem nada.

Por fim, ficou evidenciado que a população da Serra Gaúcha na sua maioria possui alguma forma de planejamento financeiro, não economiza valores consideráveis, porém 79,12% dos respondentes possuem algum tipo de dívida. Em comparação, a pesquisa realizada em abril de 2019 pelo CNC afirmou que 60,2% das famílias brasileiras tem algum tipo de dívida.

Cabe ressaltar, como uma das dificuldades e limitações encontradas no desenvolvimento do estudo, a delimitação do público, e por falta de interesse de alguns em responder, o público da pesquisa ficou restrito para determinada faixa etária, com idade entre 19 e 29 anos, renda de R\$ 1.000,01 á R\$ 5.000,00 e principalmente nível de escolaridade com ensino médio incompleto.

Como recomendação para próximos trabalhos, é necessário expandir o público respondente para uma maior diversidade, principalmente no quesito escolaridade e faixa etária. Assim, será possível mensurar com mais clareza e precisão algumas questões como nível de endividamento e economia mensal dos respondentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Thiago. Controle financeiro. InfoMoney publicado 07/07/2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/blogs/controle-financeiro/post/3442317/por-que-regra-dos-funciona-para-seu-dinheiro>>. Acessado em 24 de agosto de 2018.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARCURI, Nathalia. **Me Poupe**. Rio de Janeiro. Editora Sextante, 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Gestão baseada no valor**. 2º São Paulo: Atlas, 2005.
- AZEVEDO, Pilar Rocha. Consumo sustentável: possibilidade de equilíbrio entre teoria neoclássica e psicologia econômica. Disponível em <<http://tede2.pucrs.br:8080/tede2/bitstream/tede/3876/1/418272.pdf>>. Acessado em 13 de setembro de 2018.
- BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica** – 3. Ed. – São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação Financeira e Endividamento** – Escola Superior de Administração, Direito e Economia - ESADE, 2010.
- BC, Banco Central. O Banco Central e a Educação financeira. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acessado em 20 de Agosto de 2018.
- BORGES, Paulo Roberto Santana. **A Influência da Educação Financeira Pessoal nas Decisões Econômicas dos Indivíduos**. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais_CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acessado em 18 de Agosto de 2018.
- BRITO.M.J. **Dívidas: como negociar, como pagar e como evitar**. São Paulo. DLP Editora,2002.
- BUGARIM, Maria Clara Cavalcante. **Orçamento Familiar e Controle Social**. Brasília. Editora Fundação brasileira de contabilidade, 2012.
- CAMARGO. C. **O Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional do varejo**. Curitiba. 2007. Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração. Univercidade Federal do Paraná.
- CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CAVALCANTE, Bianca Almeida; MELO, Lilian Mara Lopes de; ALMEIDA, Francisco Valdovir H. A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (caf) do município de quixadá-ce. **Revista expressão católica**. 2014 jan./jun.; 3(1): 108-25.

CLAUDINO, Lucas Paraviso; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Educação Financeira e Endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. 2009 Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acessado em 19 de Agosto de 2018.

CNC, Confederação Nacional do Comércio. Percentual de famílias com dívidas apresenta a primeira alta do ano em julho de 2018. Disponível em <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_julho_2018.pdf > Acessado em 12 de Agosto de 2018.

CNC, Confederação Nacional do Comércio. Percentual de famílias com dívidas aumenta em 2019. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/apresentacao_peic_marco_2019.pdf > Acessado em 15 de maio de 2019.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José de. Educação Financeira e Taxa de Poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo. Editora Gente, 2004.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

DESTEFANI, Sonia Maria. Educação Financeira Na Infância. **Revista Eventos Pedagógicos**. Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil. v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 274-282, nov./dez. 2015.

DUNLEAVEY. M.P. Dinheiro pode compara a felicidade: viva bem com seu dinheiro. São Paulo: Editora Gente, 2008.

EBC, Empresa Brasil de Telecomunicação. Somente 21% do brasileiros conseguem guardar dinheiro em Dezembro. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/somente-21-dos-brasileiros-conseguiram-guardar-dinheiro-em-dezembro>>. Acessado em 26 de Agosto de 2018.

EBC, Empresa Brasil de Telecomunicação. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/percentual-de-familias-endividadas-sobe-de-59-para-622> . Acessado em 04 de setembro de 2018 . 60% das Famílias Brasileiras tem algum tipo de dívida aponta CNC <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/economia/audio/2018-03/60-das-familias-brasileiras-tem-algum-tipo-de-divida-aponta-pesquisa-da-cnc> >. Acessado em 04 de setembro de 2018.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. *Psicologia Econômica*. PUC-São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n3/v47n3a08.pdf>>. Acesso em 13 de setembro 2017.

FIORI, Diogo Del; MAFRA, Rosana Zau; FERNANDES, Tatiane Amendola; FILHO, José Barbosa; NASCIMENTO, Luiz Roberto Coelho. O Efeito Da Educação Financeira Sobre A Relação Entre Adimplência E Trabalhadores Na Cidade De Manaus. **Sinergia Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis (Iceac)**, Rio Grande, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Daniela Norcia. Comunicação organizacional de corretoras de valores: uso de redes sociais como ferramenta para educação financeira. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos** maio/agosto 2017 Unisinos – doi: 10.4013/fem.2017.192.09.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2010. Editora Saraiva

GUIMARÃES, Maíra Emídio Barbosa Ferreira. **O consumo de Cosméticos Femininos: necessidade x consumo**. Centro universitário de Brasília, 2015.

HELFEF, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HOFMANN, Ruth; PELAEZ, Victor. A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572011000200006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 13 de setembro de 2018.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Concordia. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), 2014.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigue do. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista de Ciência Gerenciais**. Vol.15, Nº 22, Ano 2011.

LELIS.M.G **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de produções técnicas. 2006.

LIZOTE, Suzete Antoniete; SIMAS, de Jaqueline; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino de Santa Catarina. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em 17 de Agosto de 2018.

LUQUET, Mara. **Valor de finanças pessoais**. São Paulo, 2000. Editora Globo.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A Árvore do Dinheiro**. 2007. Editora Campos.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Jose Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo, 2004. Editora Fundamento.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras**. In: Estudos de psicologia . Universidade Federal do Pará. 2002.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 43-51, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2013.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio. **Relações de Consumo Consumismo**. Caxias do Sul. Conselho Editotal UCS, 2010.

PEREIRA, J. Manual da metodologia de pesquisa. 3. Ed. Atlas, 10/201. Vital Source Bookshelf Online, 2012.

PINHEIRO, R.P. **Educação financeira e previdência, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixote Neto, 2008.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. 2007. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33986705/FINPESSGratisInternet.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1534690420&Signature=QUWJrPKYZmEz7JtIf2GBH1ujYI8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFinancas_Pessoais_fundamentos_e_dicas.pdf>. Acessado em 19 de Agosto de 2018.

PONTES, Aldo Nascimento; TOMAZELA, Maria das Graças Junqueira Machado; ALVES, Danilo Cardoso. *Nico*: aplicativo para auxiliar na educação financeira de crianças do ensino fundamental. **Revista Fatec Zona Sul**. V.4, n.1. outubro 2017.

RAMOS DE BRITO, Reginaldo. **Educação Financeira : uma pesquisa documental crítica**. 2012. 263 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Mestrado Profissional em Educação matemática.

REIS, Jorge Renato dos; SILVA, Neimar Santos da. **Educação para consumo**. Curitiba. Multideia Editora, 2014.

RIBEIRO, Paulo Cesar Pinho. **O Adolescente e os Consumos** Adolesc Saude. 2005.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing - conceitos e metodologia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, João A.; PARRA, Domingos Filho. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acessado em 18 de Agosto de 2018.

SCHONBURG, Alexandrer Von. **Rico sem Dinheiro**. Editora Gente. São Paulo. 2007.

SERASA. Mesmo com crise econômica e política, educação financeira do brasileiro fica estável em dois anos. Disponível em: <www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/mesmo-com-crise-economica-e-politica-educacao-financeira-do-brasileiro-fica-estavel-em-dois-anos-revela-serasa>. Acessado em 20 de Agosto de 2018.

SILVA, Daniella Flores da. Educação Financeira Como Prática Pedagógica Na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**. Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1056-1067, ago./dez. 2016.

SILVA, Jucyara Gomes da; NETO, Odilon Saturnino Silva, ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. Educação financeira de servidores públicos: Hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista evidenciação contábil & finanças** João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 104-120, mai./ago. 2017.

SOUZA, Débora Patrícia. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 76 f. Monografia curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário Newton Paiva.

SPC BRASIL, Apenas 28% dos brasileiros são consumidores conscientes. Disponível em <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>>. Acessado em 01 de Setembro de 2018.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**. São Paulo. Elsevier Editora, 2007.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre Bataglia; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. 2011. Disponível em <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/viewFile/345/477>>. Acessado em 14 de Setembro de 2018.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralel Entre Arte e Ciência**. 3ª Ed. Revisada. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2006.

WEATHERFORD, Jack. **A História do dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

APÊNDICE

Está é uma pesquisa para coleta de dados. O objetivo é identificar a importância da educação financeira pessoal na elaboração de um planejamento financeiro eficaz, bem como sua relação com o endividamento da população na região da Serra Gaúcha. A pesquisa está sendo realizada por um aluno de graduação em Administração de Empresas da Universidade de Caxias do Sul. A sua colaboração é de fundamental importância, para tanto, peço que em cada pergunta marque a alternativa de sua preferência.

1) Idade?

- Até 18 anos
- De 19 à 29
- De 30 à 39
- De 40 à 49
- De 50 à 59
- Mais de 59

2) Renda mensal?

- Até R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,01 à R\$ 5.000,00
- R\$ 5.000,01 à R\$ 10.000,00
- R\$ 10.000,01 à R\$ 15.000,00
- R\$ 15.000,01 à R\$ 20.000,00
- Acima de R\$ 20.000,00

3) Escolaridade?

- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização/mestrado/doutorado
- Outros

4) Gênero

- Feminino
- Masculino

5) Você controla diariamente suas despesas?

- Sim
- Não
- Às vezes

6) Como realiza o controle de suas receitas e gastos mensais?

- Não controlo
- Em um caderno de anotações
- Planilha eletrônica
- Extrato bancário

- Fatura do cartão de crédito
 - Aplicativo celular
 - Outros
- 7) Você tem o hábito de anotar suas despesas mensais?
- Sim, anoto
 - Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade
 - Às vezes
- 8) Você realiza investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)
- Sim
 - Não
 - Às vezes, quando sobra valor
- 9) Atualmente quando por cento do seu salário você economiza?
- Não economizo
 - menos de 10%
 - De 11% a 20%
 - De 21% á 40%
 - De 41% á 60%
 - Mais de 60%
- 10) Por qual motivo você economiza dinheiro?
- Para investir
 - Para viajar/férias
 - Comprar a vista no futuro
 - Garantir um futuro tranquilo
 - Para adquirir bens
 - Outros
- 11) Você tem preocupação com seu futuro financeiro?
- Não tem preocupação
 - Tem preocupação mas não faz nada
 - Tem preocupação e se planeja
 - Já tem planejamento mais ainda não colocou em prática
 - Tem planejamento, já e o colocou em prática e o segue rigorosamente
- 12) Normalmente ao realizar uma compra, você compra por quê?
- Planejou com antecedência
 - Por necessidade
 - Está em promoção ou liquidação
 - Aproveitar uma oportunidade
-
- Por estar na moda
 - Status
 - Outros

- 13) Qual forma você mais utiliza para efetuar compras de bens duráveis?
(eletrodomésticos, móveis, carro, etc.)
- Á vista
 - Financiamento / empréstimo
 - Cartão de crédito
 - Credíário
 - Outras
- 14) Costuma comprar por impulso?
- Sim
 - Não
 - Às vezes
- 15) Você sabe o valor da fatura do seu cartão de crédito?
- Sim
 - Não
 - Tenho uma vaga ideia
- 16) Atualmente possui compras realizadas de forma parcelada? Qual?
- Não possuo compras parceladas
 - Sim, no cartão de crédito
 - Sim, no cheque pré-datado
 - Sim, no crediário
 - Sim, empréstimo bancário
 - Sim, outros
- 17) Quanto por cento de sua renda está comprometido com prestações e obrigações mensais?
- Nada
 - De 1% a 20%
 - De 31% a 50%
 - De 51% a 80%
 - Mais de 80%
- 18) Já atrasou pagamento de prestações?
- Não
 - Sim, por falta de atenção
 - Sim, por falta de dinheiro
 - Sim, por falta de organização
- 19) Costuma utilizar o limite do cartão de crédito/cheque especial?
- Sim
 - Não
 - Às vezes

20) Qual a finalidade que você costuma dar para seu 13º salário, férias e outros tipos de bonificações?

- Investe
- Quita prestações e obrigações em atraso
- Antecipa pagamento de prestações e obrigações
- Férias
- Outros

Muito obrigado pela atenção, em caso de dúvida estou a disposição pelo telefone (54)999082045 ou pelo e-mail marina_maziero@hotmail.com.